



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 151 Janeiro 2021

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Janeiro de 2021! No primeiro dia deste mês, faz 41 anos que se deu o violento sismo que afectou as ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa. Na Terceira, o grau de destruição foi elevado devido à precariedade e fragilidade das construções de então. Hoje, as habitações são mais seguras, pois foram construídas e erguidas em bases sólidas. Neste início de ano repensemos as

nossas estruturas mentais e comportamentais. Se estão fragilizadas, façamos uma “demolição” para erguermos um novo “edifício” que nos possibilite fazer face a novos e mais complexos problemas que são, no fundo, necessidades para que o Espírito possa evoluir.

Bem hajam, bons estudos, um excelente ano com muito trabalho no Bem!

A Direcção



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D.I.J. DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTACTO

Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 151

Janeiro 2021

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões “*Convidar os pobres*” p.2

Lá do Alto... “*CLXVIII e CLXIX*” p.3

A Visão Espírita Sobre “*Filhos-Problema*” p.4, 5

Uma 3ª aqui “*Providência Divina*” p.6,7

O Livro dos Espíritos “*Trabalho*” p.8



(Dar sem esperar retribuição)

Disse também àquele que o convidara: “Quando derdes um jantar ou uma ceia, não convideis nem os vossos amigos, nem os vossos irmãos, nem os vossos parentes, nem os vossos vizinhos que forem ricos, para que em seguida não vos convidem a seu turno e assim retribuam o que de vós receberam. Quando derdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos. E sereis ditosos por não terem eles meios de vo-lo retribuir, pois isso será retribuído na ressurreição dos justos.” Um dos que se achavam à mesa, ouvindo essas palavras, disse-lhe: “Feliz do que comer do pão no Reino de Deus!” (Lucas, 14:12 a 15.)

“Quando derdes um festim”, disse Jesus, “não convideis para ele os vossos amigos, mas os pobres e os estropiados.” Estas palavras, absurdas se tomadas ao pé da letra, são sublimes, se lhes buscarmos o espírito. Não é possível que Jesus haja pretendido que, em vez de seus amigos, alguém reúna à sua mesa os mendigos da rua. Sua linguagem era quase sempre figurada e, para os homens incapazes de apanhar os delicados matizes do pensamento, precisava servir-se de imagens fortes, que produzissem o efeito de um colorido vivo.

O âmago do seu pensamento se revela nesta proposição: “E sereis ditosos por não terem eles meios de vo-lo retribuir.” Quer dizer que não se deve fazer o bem tendo em vista uma retribuição, mas tão só pelo prazer de o praticar. Usando de uma comparação vibrante, disse: Convidai para os vossos festins os pobres, pois sabeis que eles nada vos podem retribuir. Por festins deveis entender, não os repastos propriamente ditos, mas a participação na abundância de que desfrutais.

Todavia, aquela advertência também pode ser aplicada em sentido mais literal. Quantos não convidam para suas mesas apenas os que podem, como eles dizem, fazer-lhes honra ou, a seu turno, convidá-los!

Outros, ao contrário, encontram satisfação em receber os parentes e amigos menos felizes. Ora, quem não os conta entre os seus? Dessa forma, grande serviço, às vezes, se lhes presta, sem que o pareça. Aqueles, sem irem recrutar os cegos e os estropiados, praticam a máxima de Jesus, se o fazem por benevolência, sem ostentação, e sabem dissimular o benefício, por meio de uma sincera cordialidade.

Boletim nº 151
Janeiro 2021

Lá do Alto
Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis

CLXVIII

Sorratamente, a intriga se insinua no teu coração, cerrando a porta dos teus sentimentos à serenidade.

Torna-te frio e calculista, impiedoso e armado contra o outro, que talvez não mereça esta reação de tua parte.

O intrigante sempre encontra uma forma de envenenar-te.

Conhecendo o teu temperamento, infiltra-se com suavidade e te alcança, alanceando-te com a informação infame.

Reage à intriga e educa o intrigante, a fim de que ele te deixe em paz e passe a ter paz, ao mudar de atitude mental e moral.

CLXIX

Veja que outra acompanha um féretro, a fim de aprofundares reflexão no fenómeno biológico da vida e no da morte.

Diante da ocorrência com os outros, poderás despertar para o que te irá suceder, inevitavelmente.

A eternidade é do Espírito, enquanto a experiência do corpo é transitória e breve. Por este momento tens a sensação de que tudo está bem e será duradouro. Até quando, porém? E qual a garantia que tens, a respeito do prazo que te está concedido?

Assim, vive bem; entretanto, não descartes a possibilidade do teu retorno, o que, aliás, é o mais seguro de todos os acontecimentos.

Boletim nº 151
Janeiro 2021**O que é o Espiritismo?**
“Os “Filhos-Problema” Pedro Silva

Já tinham dois e o terceiro vinha a caminho. Pais e filhos conviviam num ambiente que poderíamos caracterizar como harmonioso. Este último, é que, já não estava bem nos planos do casal. Mas, como se costuma dizer: “quem alimenta duas bocas...”, enfim, tudo se haveria de arranjar! Os mais chegados, no dia previsto, lá foram na hora da visita, munidos de flores que faziam inveja ao senhor Duque de Bragança, o tal que dá o nome ao nosso jardim. Um dos mais íntimos, por brincadeira, ofereceu um babete ao papá, não fosse este “babar” o colarinho.

Felicitações e comentários do costume. À saída da maternidade, misturavam-se a alegria com a preocupação.

Já em casa, avós e tios, estranhando, comentavam que o pequeno não “saía” a ninguém. Os outros filhos sim, tinham os olhos da mãe e a boca, essa, era toda do pai. Interessante que, quanto mais envelhecemos, mais temos a sensação que o tempo voa. E voou, aterrando naquela estação que é a chata, a complicada, a confusa e, onde, até a voz parece de cana rachada: a adolescência!

Concretizava-se, agora, a afirmação: “Este não sai a ninguém!” Aquele rapaz e aquelas companhias vão dar que fazer! Parece que tem o “diabo” consigo! Estava, agora, a atravessar aquele misterioso portão que faz a passagem da infância para a vida adulta e, no qual, tudo se complica.

O ser em crescimento começa a enfrentar os conflitos advindos da transformação da criança no tal adulto que, um dia, se espera, esteja inserido numa sociedade renovada e, cada vez mais, em vias de harmonização.

Do tríplice aspecto da doutrina espírita escolhamos, para este tema, o científico. Comprovado está que uma nova existência corporal, ou reencarnação, tem seu início na união do espermatozóide com o óvulo, e, é nesse preciso momento que o espírito ou Princípio Inteligente do Universo - criado pela Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as Coisas ou seja, Deus - se liga a esse corpo, cuja genética é fornecida pelos pais. Pelo processo da reencarnação e pela “porta” do berço, a entidade espiritual, possuindo já uma vasta bagagem de conhecimentos, fruto de vidas anteriores, retorna ao planeta, abençoada escola das almas, para evoluir quer no aspecto intelectual quer no moral. Com esta se derruba a pessimista e comum afirmação que diz: “só vimos aqui para sofrer neste vale de lágrimas!” É, sim, duplo o nosso objectivo: Evoluir aprendendo e aumentar o número de irmãos espirituais, pela construção de laços indeléveis de amizade e fraternidade.

Continua na página seguinte

Boletim nº 151 Janeiro 2021

O que é o Espiritismo? “Os “Filhos-Problema” Conclusão

Voltando ao tal adolescente, este já atravessou a fase da infância. Falamos, claro está, do aspecto físico do ser. No espiritual, é nesta parte da vivência que o espírito está mais sensível e receptivo aos estímulos externos, que despoletarão as tais tendências em estado latente, e começa a despertar do “parque de diversões” da infância para o “campo de trabalho” da fase adulta, que o espera. E perguntamos: “Mas qual a necessidade de passarmos pela infância?”

Como nada na vida é criado ao acaso, é nesta fase, na infantil, que o espírito é mais facilmente, “moldável” e educável pelos progenitores que, atentos ao aspecto das tendências latentes, educarão e formarão a criatura, preparando-a para a vida adulta. Sendo que educar é estar-se atento, observando as tais “arestas” que necessitam ser limadas e que foram adquiridas em existências pretéritas, e que formar será o fornecer da tal informação que, um dia, lhe será bastante útil para que ele possa colocar em prática, levando-o a reflectir, lembrando, por vezes: “bem que minha mãe me avisava...”

No “mais vale prevenir do que remediar” está implícita profunda sabedoria pois, prevenindo na infância o filho, mais tarde, pelo esclarecimento recebido, terá mais facilidade em encontrar soluções sensatas, para os problemas ou obstáculos que terá de enfrentar.

É no lar, principal e primeira escola de vida, que os filhos surgem. Problemáticos ou não, via da evolução já feita, encontrarão orientadores que, pelo esclarecimento, e sempre dentro das suas possibilidades, se tornarão não nos tais “culpados”, mas sim, nos tão desejados “pais-solução”, pois, Deus não coloca em nenhum de nós fardos superiores às nossas forças!



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 151
Janeiro 2021

UMA 3ª AQUI
“Providência Divina”

O item 20, do capítulo 2, do livro A Gênese, refere que a Providencia Divina é a solicitude de Deus para com todos e que ela se manifesta no Universo através de leis admiráveis e sábias. É a suprema sabedoria com que o Criador conduz todas as coisas, o cuidado ou zelo incessante com que Deus nos apoia.

Deus, infinitamente justo e bom, jamais haveria querer o mal de seus filhos. Deus ocupa-se com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada para a sua bondade é destituído de valor.

O seu amor está por todo o lado, tanto a tentar extinguir as situações deprimentes da natureza como a tentar diminuir as condições inferiores da humanidade.

Ele tudo fornece, não quer que sejamos inativos ou que fiquemos passivamente à espera da sua graça divina, antes pelo contrário, Ele deseja que implementemos esforços e que sejamos perseverantes até alcançarmos a felicidade e o progresso com que sonhamos.

Sua providencia divina, atua de maneira misericordiosa e ao mesmo tempo funciona como uma forma de justiça. Não quer isto dizer que estejamos entregues à nossa própria sorte!

Sempre haverá, amparo, proteção e socorro até para as mais deploráveis situações, mas a lei, invariavelmente, terá de se cumprir. Porque não podemos esquecer que estamos

vinculados aos resultados da nossa ação, por assim dizer do nosso livre arbítrio.

Ou seja, todas as nossas atitudes estão submetidas às leis de Deus e às consequências da violação dessas mesmas leis.

Entretanto, Deus deseja que cada um faça a sua parte. É necessário movimentarmo-nos na prática do bem para avançarmos e nos aperfeiçoarmos enquanto espíritos.

Cada um, fixa o seu próprio destino e prepara as suas alegrias ou sofrimentos.

Todos os dias são ocasião de semear e de colher!

Emmanuel, no livro Agora é o Tempo, diz -nos assim:

“Hoje é o tempo. Ontem foste o que eras. Amanhã, serás o que fizeres de ti. Hoje, porém, és o que és. Por isso mesmo, não te detenhas. Aproveita, agora, para realizar o bem que deves e que já possas fazer.”

Acontece que, neste ritmo acelerado dos dias que correm, mais parece vivermos numa luta contra o tempo!

Uns vivem nas memórias do passado e transformam essas memórias em autênticas prisões de nostalgia, de mágoa ou de remorso. Prisões que impedem a realização de novas experiências e que dificultam a caminhada presente.

Continua na página seguinte

Boletim nº 151
Janeiro 2021

UMA 3ª AQUI

“Providência Divina”

Conclusão

Outros passam o tempo a sonhar ou a fazer previsões do futuro e assim torturam a alma por meio do tão conhecido fenómeno da ansiedade.

Entretanto, as palavras de Emmanuel recordam-nos:

“É apenas no tempo de hoje que dispomos da faculdade de escolher e realizar. O passado é a origem da nossa realidade atual. O futuro será a consequência daquilo que fizemos nessa mesma realidade”.

Isto significa que não deveríamos permitir que a nossa mente se centralize nem em um, nem em outro desses tempos, apesar da importância de ambos. E que é na bênção do tempo presente que podemos reconstruir o que fomos e construir o que seremos.

A Providência Divina sempre estabelece formas de auxílio para todos e de todas as maneiras possíveis.

Nada ocorre ao acaso e tudo tem uma razão de ser. Um contratempo à saída de casa, por exemplo, pode muito bem ser a mão de Deus a interferir para impedir o nosso envolvimento no acidente que lá adiante acontece. Isto é Providência Divina.

Fique atento e procure alcançar as pequenas

mensagens que Deus lhe envia todas as horas.

Não se irrite, não se altere. Agradeça.

A mão de Deus age em seu favor, em todos os momentos e todos os dias.



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 151
Janeiro 2021**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
Necessidade do Trabalho

O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos. Por trabalho não se devem apenas entender as ocupações materiais. O Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho. O trabalho é imposto ao homem por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que o seu alimento, a sua segurança e o seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.

Tudo na Natureza trabalha. Como nós, também trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acordo com a inteligência de que dispõem, limita-se a cuidarem da própria conservação. Daí vem que do trabalho não lhes resulta progresso, ao passo que o do homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo. Quando se diz que o trabalho dos animais se cifra no cuidarem da própria conservação, refiro-me ao objetivo com que trabalham. Entretanto, provendo às suas necessidades materiais, eles se constituem, inconscientemente, executores dos desígnios do Criador e, assim, o trabalho que executam também concorre para a

realização do objetivo final da Natureza, se bem quase nunca lhe descobramos o resultado imediato. O homem que possua bens suficientes para lhe assegurarem a existência não se encontra isento da lei do trabalho. Do trabalho material, talvez; não, porém, da obrigação de tornar-se útil, conforme aos meios de que disponha, nem de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que também é trabalho. Aquele a quem Deus facultou a posse de bens suficientes a lhe garantirem a existência não está, é certo, estrangido a alimentar-se com o suor do seu rosto, mas tanto maior lhe é a obrigação de ser útil aos seus semelhantes, quanto mais ocasiões de praticar o bem lhe proporciona o adiantamento que lhe foi feito. Há homens que se encontram impossibilitados de trabalhar no que quer que seja e cuja existência pode parecer inútil. Mas Deus é justo e, pois, só condena aquele que voluntariamente tornou inútil a sua existência, porquanto esse vive a expensas do trabalho dos outros. Ele quer que cada um seja útil, de acordo com as suas faculdades. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para os seus pais, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para os seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita frequência se esquece na nossa sociedade atual.

Boletim nº 151
Janeiro 2021

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)



Boletim nº 151
Janeiro 2021

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 152 Fevereiro 2021

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Fevereiro.

O nome fevereiro vem do latim februius, inspirado em Fébruo, deus da morte e da purificação na mitologia etrusca.

É um convite para revermos o que, em nós, necessita ser modificado para nos espiritualizarmos com o fim de

acompanharmos esta transição planetária, cujo processo é longo pois, depende da transição individual, da mudança de cada um!

Bem hajam, bons estudos, um excelente ano com muito trabalho no Bem!

A Direcção



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



[INICIO](#) [AET SOCIAL](#) [ATIVIDADES](#) [D.I.J.](#) [DIVALDO FRANCO](#) [ARQUIVO](#) [CONTATO](#)

Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 152 **Fevereiro 2021**

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões “*A Caridade (1)*” p.2

Lá do Alto... “*CLXX e CLXXI*” p.3

A Visão Espírita Sobre “*A Família*” p.4 a 8

Uma 3ª aqui “*Qual é o teu Espelho?*” p.9, 10

O Livro dos Espíritos “*O Repouso*” p.11

Boletim nº 152
Fevereiro 2021**EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**
A caridade material e a caridade moral (1)

Sobre este tema, a Irmã Rosália esclarece: “Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos nos fizessem eles.” Toda a religião, toda a moral se acham encerradas nestes dois preceitos. Se fossem observados nesse mundo, todos seríeis felizes: não mais aí ódios, nem ressentimentos. Direi ainda: não mais pobreza, porquanto, do supérfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se alimentariam e não mais veríeis, nos quarteirões sombrios onde habitei durante a minha última encarnação, pobres mulheres arrastando consigo miseráveis crianças a quem tudo faltava.

Ricos! pensai nisto um pouco. Auxiliai os infelizes o melhor que puderdes. Dai, para que Deus, um dia, vos retribua o bem que houverdes feito, para que tenhais, ao sairdes do vosso invólucro terreno, um cortejo de Espíritos agradecidos, a receber-vos no limiar de um mundo mais ditoso. Se pudésseis saber da alegria que experimentei ao encontrar no Além aqueles a quem, na minha última existência, me fora dado servir!...

Amai, portanto, o vosso próximo; amai-o como a vós mesmos, pois já sabeis, agora, que, repelindo um desgraçado, estareis, quiçá, afastando de vós um irmão, um pai, um amigo vosso de outrora. Se assim for, de que desespero não vos sentireis presa, ao reconhecê-lo no mundo dos Espíritos! Desejo compreendais bem o que seja a caridade moral, que todos podem praticar, que nada

custa, materialmente falando, porém, que é a mais difícil de exercer-se. A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. É um género de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se escapa de uma boca habituada a escarnecer; não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem acima de vós, quando na vida espírita, a única real, estão, não raro, muito abaixo, constitui merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porquanto não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral. Essa caridade, no entanto, não deve obstar à outra. Tende, porém, cuidado, principalmente em não tratar com desprezo o vosso semelhante. Lembrai-vos de tudo o que já vos tenho dito: Tende presente sempre que, repelindo um pobre, talvez repilais um Espírito que vos foi caro e que, no momento, se encontra em posição inferior à vossa. Encontrei aqui um dos pobres da Terra, a quem, por felicidade, eu pudera auxiliar algumas vezes, e ao qual, a meu turno, tenho agora de implorar auxílio.

Lembrai-vos de que Jesus disse que todos somos irmãos e pensai sempre nisso, antes de repelirdes o leproso ou o mendigo. Adeus: pensai nos que sofrem e orai.

Boletim nº 152
Fevereiro 2021**Lá do Alto**
*Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CLXX**

Age com calma em todas as circunstâncias.

Há muita gente que está vivendo em clima de desespero e pressa exaurinte.

Atropela e deixa-se atropelar, numa volúpia de alucinação, sem que frua o resultado do que conquista, nem se compraza com aquilo que já amealhou.

A serenidade é irmã da ventura, por propiciar o prazer que abençoa, que transmite satisfação.

Rearmoniza-te, conduzindo o carro das tuas horas com tranquilidade e vivendo com a serena alegria de estar na Terra e poder avançar para Deus, a nossa meta final.

CLXXI

Controla a vontade, gerando um clima de disciplina para os teus hábitos, e evitarás o desregramento, os conflitos comportamentais, os desajustes.

Quem não acredita em disciplina pode ser comparado a uma pessoa que dirige um veículo sem freio, numa descida... Candidata-se ao desastre.

O que vitalizas pelo pensamento converte-se em realidade no mundo das formas.

Sabendo discernir e lutar pelo que te convém e te será melhor, aprenderás a conduzir-te com o equilíbrio que te poupará inúmeros dissabores.

A vontade bem canalizada consegue realizações gigantescas.

Boletim nº 152
Fevereiro 2021

O que é o Espiritismo?
“A Família”

Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços familiares?

Uma recrudescência do egoísmo.

“O Livro dos Espíritos” – pergunta 775

“A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade. Toda vez que a família se enfraquece a sociedade experimenta conflitos, abalada nas suas estruturas.”

Joanna de Ângelis

“Constelação Familiar”

Por desconhecer a finalidade desta instituição chamada família, grande parcela da humanidade duvida de sua importância, despreza sua estrutura e desvaloriza seus laços consanguíneos e afetivos.

Mas a Doutrina Espírita alargou nossos horizontes para além da vida física e revelou-nos a vida do Espírito imortal. Impulsionados pela Lei do Progresso somos submetidos a vivenciar diferentes experiências no plano físico, nas mais diferentes situações, para aquisição do conhecimento e da mais elevada moral. Impossível progredir sem reencarnar. E a alma que reencarna vem do Mundo Espiritual para progredir. Hoje já temos informações suficientes para que possamos conhecer o objetivo da família, a origem da sua formação e a sua finalidade.

Ensinam-nos os Benfeitores Espirituais, na questão 913 do “O Livro dos Espíritos” que o **egoísmo** é o vício mais radical e que dele deriva todo o mal. Dizem eles: *“Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos existe egoísmo... Quem nesta vida quiser se aproximar da perfeição moral deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo porque é incompatível com a justiça, o amor e a caridade: ele neutraliza todas as outras qualidades.”*

É necessário extirpar o egoísmo que existe em nós e substituí-lo pela prática do amor e da caridade. Deus, o Pai Nosso, conhecendo profundamente a fragilidade de seus filhos e os perigos que o egoísmo oferece para o nosso progresso, criou um mecanismo para nos auxiliar a combatê-lo: **DEUS criou a FAMÍLIA**, onde a proximidade física e os laços de afetividade trabalham na destruição deste vício. Na busca do progresso e da evolução, indispensável reencarnarmos quantas vezes forem necessárias, e para que este retorno ao mundo material aconteça, necessitamos adquirir um novo corpo físico que somente será possível através da união de um óvulo com um espermatozoide, dando início à formação do feto que, desenvolvendo-se, nos colocará de volta ao palco da vida.

Continua na página seguinte

Boletim nº 152
Fevereiro 2021

O que é o Espiritismo?
“A Família”
Continuação

Portanto, já chegamos ao mundo físico, devendo gratidão aos nossos pais biológicos, pela oportunidade do regresso, como nos ensina “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, capítulo XIV: “*Os laços de sangue não estabelecem necessariamente os laços entre os espíritos. O corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do Espírito, porque o Espírito já existia antes da formação do corpo. O pai não gera o Espírito do filho: fornece-lhe apenas o envoltório corporal. Mas deve ajudar seu desenvolvimento intelectual e moral, para fazê-lo progredir. Os espíritos que se encarnam em uma mesma família, sobretudo entre parentes próximos, são o mais frequentemente, Espíritos simpáticos, unidos por relacionamentos anteriores que se traduzem por sua afeição durante a vida terrena. Mas pode ainda acontecer que esses Espíritos sejam completamente estranhos uns para os outros, separados por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem também por seu antagonismo na Terra, a fim de lhes servir de prova*”.

Concluem que “*Os verdadeiros laços de família não são, pois, os da consanguinidade, mas os da simpatia e da comunhão de pensamentos que unem os Espíritos ANTES, DURANTE E APÓS SUA ENCARNAÇÃO*”.

Existem as **famílias espirituais** e as **famílias corporais**. As espirituais, ligadas pelos laços do espírito, pelas afinidades, são duráveis, fortalecem-se pela depuração, crescimento e evolução dos seres e

reencontram-se no mundo dos Espíritos, através de diversas migrações da alma. A misericórdia Divina proporciona também seu reencontro periódico no plano físico. Seus membros estão ligados pelos laços eternos do amor. As famílias corporais, ligadas somente pelos laços corpóreos, são frágeis como a matéria e as diferenças e as dificuldades de convivência revelam a necessidade do esforço, da dedicação e do empenho para que possamos transformá-la em extensão da nossa família espiritual. A obrigação de vivermos com os laços consanguíneos faz com que acabemos desenvolvendo os vínculos de afetividade entre Espíritos afins ou devedores que se reencontram, para que um dia possamos formar a família universal que Jesus mencionou: “**Um só rebanho, um só pastor**”.

Não existe acaso na Criação, e a benfeitora Joanna de Ângelis em “*Constelação Familiar*”, esclarece no capítulo 1:

“*Esse grupamento familiar não é resultado casual de encontros apressados no mundo físico, havendo ocorrido nas esferas espirituais antes do renascimento orgânico, quando são desenhadas as programações entre os espíritos comprometidos, positiva ou negativamente, para os ajustamentos necessários ao progresso a que todos se encontram submetidos.*”

Continua na página seguinte

Boletim nº 152
Fevereiro 2021

O que é o Espiritismo?
“A Família”
Continuação

Analisando-se as necessidades evolutivas, aqueles que se encontram com responsabilidades a cumprir juntos, constata-se a excelência do cometimento que lhes ensinará reparação e crescimento intelecto-moral, em face dos erros passados, facultando-se a tolerância e o perdão das ofensas como fundamentais para a aquisição da harmonia”.

Família é **instituição divina**, com planeamento que antecede esta vida física, e que tem por objetivo o crescimento espiritual de todos os seus membros.

O nosso reencontro com o passado é inevitável. Não alcançaremos os mais altos degraus da evolução sem nos harmonizarmos com todos a nossa volta. Algumas vezes, impossibilitados de nos reencontrarmos, através dos laços da consanguinidade, Deus possibilita-nos através da adoção receber em nosso lar, o companheiro do passado, ligado a nós por amor ou tragédias, para que possamos nos amparar e sublimar as desavenças do pretérito. A adoção é um grandioso ato de amor, comprova a fragilidade dos laços consanguíneos e a certeza de que a paternidade e a maternidade do coração são mais vigorosas, e Deus jamais nos nega a possibilidade de sermos pais e educadores.

Não importa o **lado formal da família**, qual a estrutura que ela apresenta neste momento. O que realmente importa é aproveitar a oportunidade de aprendizado que Deus nos

oferta através da convivência que poderá ser de carinho, alegrias com nossos afetos, ou de conquistas futuras com os desafetos do momento. Os afetos de hoje serão nossos amores de amanhã. Esta é a grande proposta de Deus para estabelecer na Terra a Família Universal, a humanidade unida pelos laços do respeito e da fraternidade.

A família é o meio que Deus criou para que o Espírito, algumas vezes até mesmo de forma compulsória, possa aprender a pensar no outro, conviver com o diferente, vivenciar tolerância e resignação, exercitar perdão e assim desenvolver-se mais rapidamente.

Atualmente, com estrutura bastante diversificada, a família está exigindo de seus membros atitudes corajosas de renúncia e dedicação, oferecendo oportunidades grandiosas de revermos relacionamentos e de estendermos o amor e o perdão a todos que compartilham conosco as quatro paredes de nosso lar. Nos lares atuais encontramos situações delicadas e desafiadoras onde a dependência química, a violência, as dificuldades financeiras, as doenças, a ingratidão, a solidão, a traição e o desrespeito incorporam-se à rotina da família, que, quando frágil, desconhecendo o endereço do amor ensinado por Jesus, deixa-se vencer pelo desânimo, abandono, desespero, ódio, culpa, mágoas e pela revolta.

Continua na página seguinte

Boletim nº 152
Fevereiro 2021**O que é o Espiritismo?**
“A Família”
Continuação

Torna-se urgente o despertar do Ser para o conhecimento de sua realidade espiritual para que possa compreender que as situações difíceis dentro e fora do lar não são castigos e, portanto, não existem vítimas na criação Divina. São situações geradas por nós mesmos, Espíritos imortais em trabalho de aprendizado e evolução, e existe sempre uma finalidade útil para todos os desafios que vivenciamos. As experiências na trajetória física transformam-se em lições de sabedoria para tornar mais fácil a ascensão do Espírito, para que, inclusive, ele possa ultrapassar os limites de progresso em que se encontra. Todas as aflições poderiam ser vivenciadas dentro de outro clima, caso o amor fosse escolhido como guia e roteiro. Somente o amor dispõe de recursos valiosos para que possamos enfrentar as situações penosas que se avolumam em nosso caminho. Somente o amor nos oferece os recursos poderosos da paciência, coragem, perseverança, perdão, compreensão e confiança em Deus.

A nossa tarefa mais importante é trabalhar a boa convivência na família. Na sociedade poderemos ser bons profissionais, ótimos executivos, grandes oradores, pessoas de fama e projeção social, mas se no lar estivermos devendo paciência, perdão, tolerância, respeito, atenção, indulgência, de nada nos valerá a evidência no mundo, pois estaremos falhando em nossos maiores compromissos, e nada disso é mais

importante do que o sucesso nas nossas relações familiares.

E é assim que, neste convívio familiar, vamos sendo obrigados a nos preocuparmos com os nossos próximos mais próximos, vamos diminuindo o nosso egoísmo, aprendendo a dividir, a repartir, a dar atenção, a conviver com o diferente de nós e a aceitar as pessoas como elas são. Fora do lar é mais fácil pensarmos somente em nós, usamos máscaras que favorecem nossos relacionamentos com as outras pessoas, para que possamos ser aceitos. Mas, é na intimidade da família que demonstramos nossos valores morais e quem realmente somos.

O lar é a escola que Deus criou para que pudéssemos aprender a convivência fraterna, a amar de diferentes formas. Amar como pais, amar como filhos, enteados, irmãos, primos, avós, tios, sogro, sogra, genro, nora, madrasta, padrasto e todos aqueles que a vida traz para perto de nós. Se a família fracassar nesta tarefa de reeducar o Espírito que chega, a sociedade sofrerá as consequências trágicas deste fracasso, abalada na sua estrutura e mergulhará no caos.

Continua na página seguinte

Boletim nº 152
Fevereiro 2021

O que é o Espiritismo?
“A Família”
Conclusão

Em “**Jesus no Lar**”, capítulo um, Néio Lúcio, através de Francisco Cândido Xavier, relembra Jesus orientando-nos: **“O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum... A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendermos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituarmos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?”**

A família é a estrutura da sociedade, é a exportadora de homens e mulheres que formam a nossa sociedade, que constroem o nosso dia a dia. É instituição Divina e irá sobreviver heroicamente aos golpes que lhe têm sido desferido. Jamais desaparecerá da sociedade terrestre, sendo, portanto urgente a sua valorização, para que dentro dela eduque-se o homem renovado pela força poderosa do amor, que construirá a Nova Era, o Mundo de Regeneração.

Diante dos desafios que vivenciamos em nosso convívio familiar, é imprescindível buscarmos apoio na Verdade, e amparo no Evangelho de Jesus, para que possamos perseverar e vencer os compromissos luminosos que elaboramos no mundo espiritual.

Muitas vezes, visando nobres aprendizados em relação à construção da família Universal, solicitamos à Providência Divina a oportunidade de vivenciarmos a ausência de uma família física, para que possamos adquirir, no exercício da solidariedade e da amizade, os laços de afinidade que nos confortarão o coração, avançando assim para a elevada expressão de caridade conforme Jesus a pregou e a viveu em todos os momentos, antes e depois do Seu desencarne.

Importante lembrar que não importa qual seja a nossa atual estrutura familiar, a solução é, e sempre será, **amar dentro do nosso lar!** Para sustentarmos estes compromissos divinos é urgente levarmos Jesus para dentro de nossos lares, pois somente o amor, em suas infinitas expressões, ensinadas e vividas por Ele, é capaz de nos auxiliar nesta missão sagrada.

Boletim nº 152
Fevereiro 2021

UMA 3ª AQUI

“Qual é o teu Espelho?”

Carla Bártolo

Diz-se que a sua invenção do espelho remonta ao tempo dos egípcios antigos, que produziam esse efeito com cobre polido. E dessa época provém também as propriedades místicas atribuídas a este objeto, como a possibilidade de serem falantes e divinatórios.

Mais tarde, no século XVI, com o surgimento do estanho, ou seja, do revestir, experimentou-se esse efeito nas lâminas de vidro e conseguiu-se alcançar esta grande descoberta que veio permitir ao homem observar-se à vontade.

Desde então, o fabrico de espelhos, tornou-se numa indústria bastante rentável, tal foi a generalização do seu uso.

Basta vermos que não há lar, por mais modesto que seja, onde não se encontre esse utensílio, considerado tão imprescindível que sair à rua sem o consultar para amanho o casaco ou a gravata, ou para arranjar o cabelo, é para muita gente uma falta gravíssima que não se pode deixar de praticar.

“ Qual é o seu espelho”

Segundo Vinícius, no livro “Em torno do Mestre” existe além do espelho, objeto, um outro que não é fruto da inteligência humana, mas constitui a mais preciosa das faculdades que Deus nos deu para que nos seja sempre

possível trazer refletida a sua divina paternidade e carregarmos connosco a forma segura de marcharmos rumo às conquistas gloriosas a nós reservadas.

Esse outro espelho, preciosa faculdade que Deus nos ofertou, é a Consciência.

Sendo que, através do espelho vemos a imagem real do nosso físico, através da consciência vemos a imagem perfeita de nossa alma.

Os dois — espelho e consciência—têm como função refletir com justiça e revelar diante de nosso próprio critério, os aspetos externos e os internos do nosso ser.

Os espíritos benfeitores, não condenam os esforços que fazemos para sermos fisicamente mais belos ou belas. Segundo eles, esse é um desejo natural, intrínseco à espécie e constitui um incentivo para o nosso aperfeiçoamento.

Entretanto, advertem-nos para a necessidade de nos conhecermos profundamente e recordam-nos de que tudo quanto é material é transitório e passageiro!

Continua na página seguinte

Boletim nº 152
Fevereiro 2021

UMA 3ª AQUI

“Qual é o teu Espelho?”

Conclusão

Emmanuel, diz:

“A mente é o espelho da vida em toda a parte”.

Trata-se de uma metáfora para nos ajudar a compreender que a nossa mente projeta e reflete o mundo que carregamos e que é fruto das múltiplas reencarnações que já tivemos.

Sentimentos e inteligência, segundo Emmanuel, são quem melhor caracteriza o nosso espelho interior.

Por exemplo, se o nosso coração sintoniza amiúde com ações e sentimentos vinculados ao bem, à justiça e à fraternidade, então o nosso espelho interno refletirá de maneira clara e límpida. Por outro lado, se o nosso coração se vincula com sentimentos negativos, com pessimismo, com críticas destrutivas, com a culpa ou com sentimentos nocivos, refletiremos uma imagem distorcida e baça.

Esse espelho interior é a nossa marca registada e denuncia a nossa maturidade espiritual ou a falta dela.

É, por isso, importante cuidarmos do nosso interior, quer seja na dimensão dos

sentimentos quer seja na dimensão da inteligência.

Dessa maneira estaremos a trabalhar para garantir o nosso equilíbrio, a paz íntima e todos os valores que ainda não possuímos.

Estaremos a permitir-nos sair da superficialidade e quanto mais nos esforçarmos em todos os setores do conhecimento humano mais brilho daremos à nossa consciência.

Bastar-nos-á encarar a vida como nos diz Lao-Tsé, um velho mestre da Antiga China:

“A viagem de mil quilómetros começa com o primeiro passo”.

Ou façamos como a ostra, que pega num grãozinho de areia e o cobre com camadas de calcite, vezes e vezes sem conta, sem nunca desistir, até que o grãozinho se transforma numa maravilhosa pérola.

A beleza vem de dentro para fora. Sem deixarmos, portanto, de nos olhar por fora, olhemo-nos por dentro e lembremos mais vezes as palavras sábias de Jung:

“Quem olha para fora apenas sonha. Quem olha para dentro desperta.”

Boletim nº 152
Fevereiro 2021

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Limite do Trabalho. Repouso

Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso é também uma lei da Natureza. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria.

O limite do trabalho deve ser o limite das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem.

Quanto aos que abusam de sua autoridade, impondo a seus inferiores excessivo trabalho, isso é uma das piores ações. Todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgride a lei de Deus.

O homem tem o direito de repousar na velhice. A nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças. Mas, se o velho precisa trabalhar para viver e não pode, então aí deve o forte trabalhar para o fraco. Não tendo esta família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.

Não basta se diga ao homem que tem o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência económica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo.

Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência económica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.

Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem?

Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis.

A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.

Boletim nº 152
Fevereiro 2021

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)



Boletim nº 152
Fevereiro 2021

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 153 Março 2021

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Março.

precisam ser colocados ao serviço do próximo.

*O nome "março" surgiu na Roma Antiga, quando era o primeiro mês do ano e se chamava **Martius**, de Marte, o deus romano da guerra.*

É altura de florescer!

Bem hajam, bons estudos, com muito trabalho no Bem!

É neste mês que se inicia novo ciclo primaveril. É um convite para revermos os talentos que em nós residem e que

A Direcção



[INICIO](#) [AET SOCIAL](#) [ATIVIDADES](#) [D.I.J.](#) [DIVALDO FRANCO](#) [ARQUIVO](#) [CONTATO](#)

Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 153

Março 2021

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões “*A Caridade (2)*” p.2

Lá do Alto... “*CLXXII e CLXXIII*” p.3

A Visão Espírita Sobre “*A Depressão*” p.4 e 5

Uma 3ª aqui “*Farol de Esperança*” p.6 e 7

O Livro dos Espíritos “*Casamento e Celibato*” p.8

Boletim nº 153
Março 2021

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
A caridade material e a caridade moral (2)

Um Espírito protetor volta a explicar-nos em que consiste a caridade:

Meus amigos, a muitos dentre vós tenho ouvido dizer: Como hei de fazer caridade, se amiúde nem mesmo do necessário disponho?

Amigos, de mil maneiras se faz a caridade. Podeis fazê-la por pensamentos, por palavras e por ações.

Por pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que morreram sem se acharem sequer em condições de ver a luz. Uma prece feita de coração os alivia.

Por palavras, dando aos vossos companheiros de todos os dias alguns bons conselhos, dizendo aos que o desespero, as privações azedaram o ânimo e levaram a blasfemar do nome do Altíssimo: “Eu era como sois; sofria, sentia-me desgraçado, mas acreditei no Espiritismo e, vede, agora sou feliz.” Aos velhos que vos disserem: “É inútil; estou no fim da minha jornada; morrerei como vivi”, dizei: “Deus usa de justiça igual para com todos nós; lembrai-vos dos obreiros da última hora.” Às crianças já viciadas pelas companhias de que se cercaram e que vão pelo mundo, prestes a sucumbir às más tentações, dizei: “Deus vos vê, meus caros pequenos”, e não vos canseis de lhes repetir essas brandas palavras. Elas acabarão por lhes germinar nas inteligências infantis e, em

vez de vagabundos, fareis deles homens. Também isso é caridade.

Dizem, outros dentre vós: “Ora! somos tão numerosos na Terra, que Deus não nos pode ver a todos.” Escutai bem isto, meus amigos: Quando estais no cume da montanha, não abrangeis com o olhar os bilhões de grãos de areia que a cobrem? Pois bem: do mesmo modo vos vê Deus. Ele vos deixa usar do vosso livre-arbítrio, como vós deixais que esses grãos de areia se movam ao sabor do vento que os dispersa. Apenas, Deus, em sua misericórdia infinita, vos pôs no fundo do coração uma sentinela vigilante, que se chama consciência. Escutai-a, que somente bons conselhos ela vos dará. Às vezes, conseguis entorpecê-la, opondo-lhe o espírito do mal. Ela, então, se cala. Ficai certos, porém, de que a pobre escorraçada se fará ouvir, logo que lhe deixardes aperceber-se da sombra do remorso. Ouvi-a, interrogai-a e com frequência vos achareis consolados com o conselho que dela houverdes recebido.

Meus amigos, a cada regimento novo o general entrega um estandarte.

Eu vos dou por divisa esta máxima do Cristo:

“Amai-vos uns aos outros.” Observai esse preceito, reuni-vos todos sob essa bandeira e tereis ventura e consolação”

Boletim nº 153**Março 2021****Lá do Alto***Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CLXXII**

A conquista do conhecimento é um logro pessoal, intransferível.

Esse tesouro sempre se multiplica, quando é repartido, e ninguém pode usurpá-lo de quem o possui.

Nem a morte o arrebatava, porquanto continua com o Espírito que o detém, constituindo-lhe um tesouro de valor constante e fácil manejo.

Luta por adquiri-lo, jamais considerando ser tarde demais para este empreendimento, aumentando-o, se já o possuiis, ou iniciando-o, caso ainda não tenhas experimentado o prazer que dele se exterioriza.

O homem que sabe, conduz-se com mais segurança, poupando-se a incontáveis sofrimentos. Por outro lado, a ignorância é a responsável por males sem conta.

CLXXIII

Usa a cortesia nos teus movimentos e ações, gerando simpatia e amizade.

O que possas fazer, não delegues a outrem. Porque alguém trabalha contigo, não te cabe o direito de sobrecarregá-lo, exigindo-lhe além das suas possibilidades.

Mesmo os teus serviçais merecem a tua consideração e respeito. Cooperam contigo e são remunerados.

Faze mais: torna-os teus amigos.

Há pequenas e cansativas tarefas a eles afetas que podes executar sem te cansares nem os mortificar.

No trato com eles, usa as expressões: “Por favor” e “muito obrigado”, desse modo, educando-os mais e espalhando afeição em torno dos teus passos.

Boletim nº 153
Março 2021**O que é o Espiritismo?**
“A Depressão”

A depressão já é considerada o mal do século. Segundo estimativas de estudos mais recentes, a depressão deve, dentro dos próximos 20 anos estar em primeiro lugar dentre as doenças que mais atingem a população mundial. Mas como o espiritismo explica a depressão? Como pode a doutrina espírita ajudar no combate a essa doença silenciosa e grave?

Inicialmente precisamos entender o que é a depressão. A depressão é um distúrbio mental caracterizado por depressão persistente ou perda de interesse em actividades, prejudicando significativamente o dia a dia. O problema da depressão é sua dificuldade de tratamento e de percepção. Muitas pessoas confundem a depressão com uma tristeza muito grande. Porém, segundo especialistas, a depressão tem um carácter mais profundo. Assemelha-se a uma tristeza muito grande, porém essa tristeza tende a não passar, a não encontrar uma solução e apenas a se manter escondida na mente da pessoa em forma de anseios ou dificuldades de manter o ânimo nas actividades quotidianas.

Sabemos que no espiritismo toda doença tem a raiz da sua origem em transtornos da alma. Qualquer doença física tem enorme ligação com a situação espiritual em que se encontra o indivíduo.

A ligação fluídica com o cérebro é a responsável pelas impressões físicas que nosso corpo receberá acerca da nossa espiritualidade. Então se algum tipo de vício, por exemplo, se instala sobre nós, podemos acabar por ter situações em que doenças surgirão, se alguém cultivar muita raiva durante sua vida, por exemplo, algumas questões do coração poderão surgir. Seguindo este entendimento, a depressão também está ligada a questões muito profundas de ordem espiritual que merecem atenção.

Dito isso, entendemos agora que a depressão é uma doença do corpo e da alma. seus efeitos são definitivamente muito nocivos e silenciosos. Estudos revelam que mais da metade das pessoas com depressão não sabem que estão com depressão até que a doença atinja um estado avançado. Isso dificulta seu tratamento tanto espiritual quanto material. Outro fator importante de se destacar é a importância dos profissionais de saúde no combate a esta doença. Nenhum centro espírita ou espírito superior irá indicar JAMAIS que se pare o tratamento médico ante uma doença.

Continua na página seguinte

Boletim nº 153
Março 2021**O que é o Espiritismo?**
“A Depressão”
Conclusão

O tratamento material sabemos envolver diversos tipos de terapia e em casos mais graves até mesmo o uso de remédios. No tratamento espiritual costuma-se utilizar passes de tratamento espiritual e ligações mais elevadas com espíritos amigos. É preciso entender que por se tratar de uma doença com origens no campo espiritual, a doença se torna mais complexa de ser trabalhada visto que pode envolver questões de vidas passadas, transgressões da lei divina e até mesmo de obsessão aguda.

Por ser uma doença onde o pensamento é atingido por ondas de pessimismo e de graves conflitos internos, dedicam-se os espíritos a trata-la como uma doença espiritual, onde o espírito por diversos motivos – desde revolta e até mesmo ligação fluidica com o mal – pode tornar-se refém dos próprios pensamentos. Os pensamentos podem ser próprios ou sugestionados por espíritos infelizes que se comprazem com aquela situação de sofrimento moral. Importante destacar que independente do porquê, a doença é sim muito séria e com complicações tantas que em muitos casos o suicídio é cometido pelos portadores desta.

O espiritismo tem papel fundamental, porém não exclusivo, na cura. Através do espiritismo e da reforma íntima pode o paciente ver melhor o caminho da cura. É indispensável o

tratamento médico terreno, porém, o tratamento espiritual pode auxiliar. Sendo uma doença ligada com fluídos mentais, existem tipos de passes que podem auxiliar no alívio dos sintomas psicossomáticos e com isso tornar a caminhada em direção a libertação espiritual desta doença menos penosa.

Através da doutrina espírita, o ser pode repensar sua situação, resgatar memórias passadas de forma indireta e com o manancial de aprendizado ser capaz de elevar-se diante de toda a dificuldade. O centro espírita tem meios de auxiliar através do atendimento fraterno, da consulta ao plano espiritual e dos estudos doutrinários. Segundo Emmanuel “*não existe melhor remédio que o Evangelho*”. Portanto, a doutrina pode ser um importante instrumento de ajuda para quem se encontra perdido no meio dos tormentos da depressão.

Boletim nº 153
Março 2021

UMA 3ª AQUI

“Espiritismo, Farol de Esperança!”

Carla Costa

As religiões são em geral como faróis que surgem para melhor dirigir as massas em favor do progresso da humanidade.

De entre vários faróis existentes o espiritismo veio para esclarecer os aflitos, iluminar consciências e proporcionar remédios para os nossos males. Comparamo-lo a um farol pois, como sabemos, o farol desempenha a função de orientador.

E porque a vida é feita de partidas e chegadas, de idas e vindas, podemos comparar a nossa vida a uma viagem de barco, sujeita a turbulências e oscilações constantes!

Essa “viagem de barco” ainda se encontra pautada pela inconstância e pelas dificuldades em virtude do nosso desconhecimento ou incumprimento das leis divinas. Necessitamos, por isso, ser confortados e esclarecidos para que o caminho a percorrer seja o mais suave possível e se torne em lição proveitosa!

Encontramos no espiritismo, essa torre com bases bem estruturadas, cujo alicerce se sustenta nos ensinamentos de Jesus servindo-nos de roteiro seguro para nos mantermos firmes, sobretudo diante das “tempestades”.

Suas bases assentam numa fé raciocinada que esclarece o homem sobre a existência de Deus, a imortalidade da alma, a possibilidade de comunicação com os espíritos, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados. Daí que seja considerado como a nova ciência que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo material.

O espiritismo mostra-nos esse mundo, não mais como sobrenatural, mas como uma das forças vivas e incessantemente atuantes da natureza, como a fonte de uma infinidade de fenômenos até então incompreendidos e rejeitados para o domínio do fantástico e do maravilhoso.

Quando nos permitimos estudá-lo, ele nos inunda o coração de esperança, nos clareia o pensamento e nos indica o caminho a seguir. Sua imensa luz tem a capacidade de se irradiar e se propagar sobretudo quando o interiorizamos e nos assumimos responsáveis na escolha de um caminho tumultuoso ou não.

Continua na página seguinte

Boletim nº 153
Março 2021**UMA 3ª AQUI*****“Espiritismo, Farol de Esperança!”*****Conclusão**

Há, no entanto, pessoas que julgam ser suficiente frequentar uma associação espírita para estabelecer ligações com o plano mais alto ou para se livrar da sua responsabilidade no caminho. Não sejamos tão ingênuos!

Cabe-nos o dever de tornar os ensinamentos de Jesus visíveis pelos nossos bons exemplos. Se, por um lado, o centro espírita precisa de trabalhadores que cuidem do som, da luz ou da limpeza precisamos também de trabalhadores para a divulgação da moral e das virtudes que nos são ensinadas por Jesus.

Somos nós quem tem o poder de intensificar e propagar a chama de luz que o espiritismo nos fornece. Ele não veio ao mundo para servir nas horas vagas!

Deus no-lo enviou sob a forma de inúmeras manifestações sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir a Sua palavra, recorrendo à ajuda de inumeráveis médiuns, que foram despertando por toda parte.

O centro espírita representa a estrutura física de apoio que podemos comparar a um

hospital-escola. Nele se mobilizam recursos como passes magnéticos, entrevistas fraternas, trabalhos de vibração e reuniões de desobsessão para ajudar na resolução de problemas do corpo e da alma, mas também se fazem palestras de esclarecimento e se reúnem grupos de estudo, para melhor interiorizarmos os ensinamentos de Jesus e os carregarmos para as nossas ações diárias.

Por tudo isto, espiritismo é verdadeiro farol. Segui-lo é como seguir Jesus. Devemos, por isso, colocá-lo no leme do nosso barco para a ele recorrermos sempre que necessitarmos de ajuda e orientação.

Boletim nº 153
Março 2021

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Casamento e Celibato

A união permanente de dois seres é um progresso na marcha da Humanidade. Tanto que, a sua abolição teria como efeito uma regressão à vida dos animais, na sociedade humana. O estado de natureza é o da união livre e fortuita dos sexos.

O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas.

A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.

A indissolubilidade absoluta do casamento é uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.

O celibato voluntário não representa um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus. Os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam o mundo. Repetimos, por egoísmo.

Por outro lado, da parte de certas pessoas, o celibato é um sacrifício que fazem com o fim de se votarem, de modo mais completo, ao serviço da Humanidade. Isso é muito diferente. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.

Não é possível que Deus se contradiga, nem que ache mau o que ele próprio fez. Nenhum mérito, portanto, pode haver na violação da sua lei.

Mas, se o celibato, em si mesmo, não é um estado meritório, outro tanto não se dá quando constitui, pela renúncia às alegrias da família, um sacrifício praticado em prol da Humanidade.

Todo sacrifício pessoal, tendo em vista o bem e sem qualquer ideia egoísta, eleva o homem acima da sua condição material.

Boletim nº 153
Março 2021

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)



Boletim nº 153
Março 2021

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Salvação"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Abril.

O nome "Abril" deriva do Latim Aprilis, que significa abrir, numa referência à germinação das culturas.

De facto, todos nós possuímos, em germe, talentos que aguardam germinação.

Do pensamento ao sentimento e, deste, à vontade.

Aproveitemos este mês para fortalecer esta nossa vontade para que possamos fazer mais e melhor, neste mundo que necessita, cada vez mais, de equilíbrio.

Bem hajam, bons estudos, um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Quem é a minha família”

Eis que esta vida é apenas um fragmento de uma grande trajetória espiritual!

Somos, como não podemos esquecer, espíritos imortais a viver uma experiência nova, com começo meio e fim, tendo esta sido previamente planeada.

O Espiritismo, não somente o comprova como nos demonstra que todo aquele que se empenhe por sustentar o equilíbrio e o bom senso perante as situações difíceis e desagradáveis, oferecerá a sua contribuição pacificadora convidando-nos a exercitar a tolerância e a aceitação das diferenças, começando por nos dizer que **não temos ainda a família dos nossos sonhos, mas aquela que representa uma alavanca para o nosso crescimento.**

A família, embora represente a área dos nossos maiores queixumes, é

um lugar especial e o lugar ideal para identificarmos o nosso o lado bom e o lado negativo da nossa personalidade. Assim como é o lugar ideal para constatarmos que o lado bom nos oferece estímulos e o lado negativo nos ensina a exercer tolerância.

Deus, soberanamente justo e bom, pelo estreitamento dos laços de consanguinidade, nos possibilita, numa mesma família, a presença dos afáveis e dos que carregam uma espécie de amor bloqueado. Esses familiares, cujo amor parece ser incapaz de se manifestar e de fluir, nada mais são que os antigos companheiros feridos, com quem conservamos necessidades não atendidas.

Atualmente, com vista a que se facultem as oportunidades de reajuste, Deus, na sua imensa sabedoria e justiça, coloca-nos em relação direta, para que termine o processo

de julgamentos mútuos e se estabeleça o entendimento.

Pelo que é extremamente conveniente exercermos compaixão pelo próximo e aprendermos a discernir os nossos ciclos temperamentais.

Rodolfo Calligaris, autor do livro **A Vida em família** tem, no seu livro, um capítulo que se intitula “As variações de humor”. Nesse mesmo capítulo, Calligaris incentiva-nos a procurar sempre a via do diálogo como meio de solucionar problemas; a conversar equilibradamente para o bem geral; a fazermos o possível para não cobrar afetos que talvez ainda não tenhamos feito nada por merecer e lembra-nos, ainda, de que embora o lar seja o território livre para nos mostrarmos como somos, não cabe aos outros ter de suportar os nossos impulsos negativos ou a nossa desastrada invigilância.

Além do aspeto irrefutável da compaixão, precisamos constatar que o nosso humor pode ser o ponto de partida para nossa experiência em família, mas não tem de ser a consequência.

Aprender a detetar qual o nosso estado de espírito e aprender a lidar com nossas alterações de humor pode fazer uma grande diferença na qualidade de vida de quem conosco convive.

Sendo assim, em vez de esperar que os outros tomem a dianteira ou de culpar os outros pelo caos em sua casa, tome a decisão de fazer da Paz a sua prioridade.

Decida que é essa a meta que você deseja alcançar e comece agora!



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Salvação"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

O Instinto de Conservação

1. É lei da Natureza o instinto de conservação?

“Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

2. Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver.

Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o

sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”

3. Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?

“Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo.

Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.”

4. Por que nem sempre a terra produz

bastante para fornecer ao homem o necessário?

“É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe.

Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A

terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe reger o seu viver...”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CLXXIV

A verdadeira coragem é demonstrada pela maneira como se enfrenta a batalha da vida, no seu dia-a-dia.

Convém não confundir a coragem com a temeridade. Aquela é calma e constante, lúcida e criativa, enquanto a outra se apresenta desesperada, agressiva, irritada. A coragem nasce na fé que

sabe o que deseja e se empenha para consegui-lo; enfrenta os obstáculos sem enfraquecer-se e resiste ao tempo sem perder o valor; raciocina antes de agir e permanece iluminada pelo ideal, enquanto se mantém no campo das lutas. Demonstra a tua coragem, agindo sempre com acerto e equilíbrio.

CLXXV

Silencia o que ouves. Muitas aflições seriam poupadas às criaturas, se se soubesse ouvir e reflexionar.

Infelizmente, muitas pessoas se apressam a passar adiante o que ouvem, alterando-lhe o conteúdo e salientando os pontos delicados ou negativos. As mensagens truncadas, os assuntos

adulterados, possuem o condão miraculoso de perturbar, gerando conflitos e situações insustentáveis. Não transmitas informações malsãs. Escuta com calma, sem apressar conclusão. Se pretendes comentar a respeito, tem o cuidado de fazê-lo, colocando a situação como se fosse a tua e apresentando-a com benignidade.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Salvação"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A beneficência (1)

A beneficência, meus amigos, dar-vos-á nesse mundo os mais puros e suaves deleites, as alegrias do coração, que nem o remorso, nem a indiferença perturbam. Oh! Pudésseis compreender tudo o que de grande e de agradável encerra a generosidade das almas belas, sentimento que faz olhe a criatura as outras como olha a si mesma, e se dispa, jubilosa, para vestir o seu irmão! Pudésseis, meus amigos, ter por única ocupação tornar felizes os outros! Quais as festas mundanas que podereis comparar às que celebrais quando, como representantes da Divindade, levais a alegria a essas famílias que da vida apenas conhecem as vicissitudes e as amarguras, quando vedes nelas os semblantes macerados refulgirem subitamente de esperança, porque, faltos de pão, os desgraçados ouviam seus filhinhos, ignorantes de que viver é sofrer, gritando repetidamente, a chorar, estas palavras, que, como agudo punhal, se lhes enterravam nos corações maternos: "Estou com fome!..." Oh! compreendei

quão deliciosas são as impressões que recebe aquele que vê renascer a alegria onde, um momento antes, só havia desespero! Compreendi as obrigações que tendes para com os vossos irmãos! Ide, ide ao encontro do infortúnio; ide em socorro, sobretudo, das misérias ocultas, por serem as mais dolorosas! Ide, meus bem-amados, e tende em mente estas palavras do Salvador: "Quando vestirdes a um destes pequeninos, lembrai-vos de que é a mim que o fazeis!" Caridade! Sublime palavra que sintetiza todas as virtudes, és tu que hás de conduzir os povos à felicidade. Praticando-te, criarão eles para si infinitos gozos no futuro e, quando se acharem exilados na Terra, tu lhes serás a consolação, o prelibar das alegrias de que fruirão mais tarde, quando se encontrarem reunidos no seio do Deus de amor. Foste tu, virtude divina, que me proporcionaste os únicos momentos de satisfação de que gozei na Terra. Que os meus irmãos encarnados creiam na palavra do amigo que lhes fala, dizendo-lhes: "É na caridade que deveis procurar a paz do coração, o contenta-

mento da alma, o remédio para as aflições da vida." Oh! quando estiverdes a ponto de acusar a Deus, lança um olhar para baixo de vós; vede que de misérias a aliviar, que de pobres crianças sem família, que de velhos sem qualquer mão amiga que os ampare e lhes feche os olhos quando a morte os reclame! Quanto bem a fazer! Oh! não vos queixeis; ao contrário, agradecei a Deus e prodigalizai a mancheias a vossa simpatia, o vosso amor, o vosso dinheiro por todos os que, deserdados dos bens desse mundo, enlanguescem na dor e no insulamento! Colhereis nesse mundo bem doces alegrias e, mais tarde... só Deus o sabe!...

Adolfo, bispo de Argel. (Bordeaux, 1861.)

A Visão Espírita — A Salvação

Por Pedro

- Sei o que isso é! Segundo o que me disseram, neste tempo todo, basta a gente se arrepender, fica tudo bem e seremos salvos.
- Arrepender-se, quando?
- Pode ser mesmo às portas da morte.
- Achas? E sabes, por acaso, o que é ser salvo?
- É ir p'ró céu!
- Epá, parecez ter muitas certezas. Mas, se te pedirem que expliques melhor, consegues?
- Sabes, foi o que sempre me disseram e, para ser franco, nunca questioneei muito isso. Acabei por acreditar, só isso.
- Acreditar é bom mas...
- Mas o quê?
- Se acreditas mas não sabes explicar porquê, não passa de mera crença, daquelas que passam de pais para filhos. É como afirmar que sou desta ou daquela equipa porque o meu pai também era. Percebes?
- Estou a ver... mas, então, o que é isso de salvar, salvação, destino, enfim...
- Se conseguires largar um bocadinho esse comando da box, eu explico.
- Ok, ok, já larguei, diz lá!
- Largastes mas ainda olhas para esse vício, castrador de criatividade. Desligas ou queres que venha noutra altura?
- Pronto, já está.
- Bom, sendo assim, vou-te só dar um pequeno "lamiré". Tu, e qualquer um de

nós, fostes criado, pelo que chamamos Inteligência Suprema, Causa Primária de Todas as Coisas ou, Deus. Tivemos todos o mesmo princípio, ou seja, fomos criados simples e ignorantes, e, iniciamos esta caminhada partindo do átomo e vamos até atingir as culminâncias da pureza espiritual. Contudo, na nossa matriz, está gravada, em estado latente, todo um universo com regras e leis próprias. Universo esse que terá de ser descoberto por cada um. A medida que o fores desbravando, primeiro à "catanada", pois já fomos mais primitivos do que o somos hoje, vais descobrindo novos horizontes que te motivarão, cada vez mais, a avançardes com maior coragem e alegria. O problema é que, com o desconhecimento face a essas leis, nós já cometemos, por isso mesmo, grandes desvios. Desvios esses que feriram, magoaram, prejudicaram todos aqueles, a começar por nós mesmos, todos aqueles, dizia, que conosco compartilharam e compartilham dos mesmos espaços sociais. Entendes? Até aqui tudo bem?
- Sim, até aqui...mas, e salvação? Onde se encaixa?
- Ora bem, já lá vamos. Na tal matriz, que te falava há pouco, também está gravada a faculdade do livre-arbítrio. O problema é que todo os desvios que fizeres e continues a fazer, a começar pela atitude mental, génese de todas as outras, terão que ser ajustados por ti e só

por ti. Sabes, é por esta e por outras razões que muita gente foge da doutrina espírita.

- Não percebi.
- Como somos dotados da tal livre escolha, perante as leis que regem o todo universal, passamos a ser os únicos responsáveis por tudo o que nos acontece. É a lei de Causa e Efeito a funcionar. Semeias o que tu quiseres, porém ...
- Colherás obrigatoriamente.
- Isso!
- Então, salvação tem a ver com o repôr tudo aquilo que tirei, ou seja, harmonizar tudo o que desequilibrei, todos os desvios que fui fazendo ao longo deste tempo, enfim, pagar até ao último ceutil, como afirmou Jesus?
- É isso mesmo! Vês agora que o tal arrepender, por si só, não basta? É ótimo, pois inicia todo um processo de auto regeneração que passa pelo remorso, pela angústia, enfim, pela meditação dos nossos próprios comportamentos desviantes. É daqui que surge um estado de maturação espiritual. É o crescimento. E, como sabes, dói! Só entenderás melhor quando, de facto, te sentires parte de um todo que é a sociedade no qual estás inserido. Todos os teus comportamentos, quer queiras quer não, refletem-se nos outros. Todas as tuas acções acarretam, forçosamente, uma reacção. Se não aprendes a bem, as respostas que terás durante a vida te ensinarão. Aprende a tirar lições de tudo

o que te acontece. Observa à tua volta: - O que me está a acontecer? Porque se comportam assim comigo? Porquê tanto "azar"! Tudo, meu amigo, é fruto do teu estado de espírito. Estás com ou buscas a harmonia com as leis? Ou continuas teimosamente a queres olhar só para o teu umbigo? Tu é que sabes. Tu é que és o único construtor do teu próprio destino. Tu és, assim, o responsável por tudo o que te acontece.

- Ai, ai!
- Pois é. Mas não te martirizes, pois tens uma infinidade de tempo para evoluíres.
- Falas da reencarnação, não?
- Sim, mas disso falaremos noutra ocasião. Agora, medita somente nisto: Jesus, o espírito mais evoluído que a humanidade terrena já encontrou, trouxe-nos uma mensagem. Nada mais! Não veio para nos salvar. A mensagem, preciosa, que nos trouxe, essa sim, contém todos os ingredientes para que cada um, repito, cada um, utilize para se salvar. Ok? Vá, pensa nisso, se quiseres, e deixo-te, agora, com o teu comando. Não o do teu televisor, mas o da tua mente!



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Salvação"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Salvação"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Maio.

O nome "Maio" deriva da deusa romana Bona Dea, da fertilidade. Todos nós possuímos teoria suficiente para pôr em prática. Conhecimentos, muitos conhecimentos. Falta-nos a prática.

Com a prática podemos nos tornar mais férteis num mundo que necessita de tanta oração e

de mãos que queiram influenciar no rumo de um mundo de regeneração. Está nas nossas mãos!

Aproveitamos para informar que o nosso **site** é agora <http://aeterceirense.com>

Bem hajam, bons estudos, um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “É possível ser feliz?”

“Na Terra a felicidade absoluta é impossível, pois ainda vivemos num mundo de provas e expiações. O máximo que podemos experimentar é a alegria do dever cumprido, os efeitos da convivência fraterna, as dádivas do amor, o bem-estar, a saúde e a aquisição de diferentes recursos materiais. São essas as salutares conquistas que compõem o “quadro de felicidade possível” no nosso nível evolutivo...”

A felicidade não é, como julgamos, uma questão de circunstância. Nem nada tem a ver com o estarmos acompanhados ou sós, com o sermos ricos ou famosos, pois a nossa felicidade não está nas mãos de ninguém embora, tendencialmente, façamos por projetá-la no outro, em coisas materiais e até em circunstâncias temporais.

Se queremos abreviar o caminho, seria bom cada espírito imortal trabalhasse a sua transformação moral e intelectual, em cada etapa

reencarnatória assim como no mundo espiritual. Afinal de contas a felicidade que nos espera consiste diretamente nas conquistas morais do homem enquanto encarnado, na harmonização consigo próprio e com as leis de Deus.

Seria igualmente bom passarmos apenas a usar as coisas e amar mais as pessoas, mas quantas vezes deixamos que a ganância, a inveja e os prazeres materiais nos fascinem deixando de lado o essencial: que são “os tesouros da alma!”

Felizmente o espiritismo, na sua missão de iluminar consciências e destruir o materialismo, ajuda-nos a entender que o futuro decorrerá das ações e das escolhas feitas, na atual reencarnação e que os nossos sucessos ou fracassos são subprodutos das nossas atitudes construtivas ou destrutivas.

Dissipada a incerteza sobre o futuro e entendendo que será cada um a construir a sua própria felicidade, melhor percebemos que a felicidade legítima não é mercadoria que se empresta. É realização íntima.

Portanto, quanto mais dependentes do que é palpável, mais condicionamos a conquista da felicidade na aquisição de bens materiais, na obtenção da fama, do sucesso, do poder ou na inexistência de problemas e mais invejosos e egoístas permanecemos, mas não verdadeiramente felizes;

Quanto mais arreigados na ideia de que o ser humano é apenas físico e que está sujeito a uma “data de validade”, compreendida entre o nascimento e a morte do corpo, mais insatisfeitos seremos e mais a felicidade nos parecerá inalcançável;

Quanto mais vivermos sem a verdadeira visão do futuro e das leis divi-

nas, mais viveremos sem motivação, sem querer enfrentar dificuldades e a desejar ter o que os outros possuem;

Quanto mais amarmos as coisas e usarmos as pessoas, mais continuaremos a atropelar valores que poderiam levar-nos à felicidade.

Seria bom deixar de ver a felicidade nas coisas materiais e imediatas e começarmos a entender que ser feliz resulta de um trabalho interior, que raramente depende de forças externas, porque enquanto filhos de Deus somos dotados de tudo o que necessitamos para a realização da felicidade.

Proceder para com os outros da mesma maneira como gostaríamos que procedessem connosco, seria, certamente, um bom princípio!

Vamos pensar nisso?



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

O Gozo dos Bens Terrenos

1. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?

“Esse direito é consequente da necessidade de viver. Deus não imporia um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.”

2. Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?

“Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”

3. Qual o objetivo dessa tentação?

“Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.” Se o homem só fosse instigado a usar dos bens terrenos pela utilidade que têm,

sua indiferença houvera talvez comprometido a harmonia do Universo. Deus imprimiu a esse uso o atrativo do prazer, porque assim é o homem impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais. Mas, além disso, dando àquele uso esse atrativo, quis Deus também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo.

4. Traçou a Natureza limites aos gozos?

“Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos.”

5. Que se deve pensar do homem que

procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos?

“Pobre criatura! mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte física e moral”

O homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade. Abdica da razão que Deus lhe deu por guia e quanto maiores forem seus excessos, tanto maior preponderância confere ele à sua natureza animal sobre a sua natureza espiritual. As doenças, as enfermidades e, ainda, a morte, que resultam do abuso, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei de Deus.

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CLXXVI

Mantém-te apresentável, de forma simples e higiénica. Confunde-se muito humildade com imundície, dando-se margem a descuidos lamentáveis. Da mesma forma se pensa, erradamente, que boa apresentação pessoal é requinte ou moda afetada. “As vestes de Jesus resplandeciam” – nararam as Escrituras, demonstrando a pureza d’Ele e o

Seu poder, refletidos no traje modesto que usava. Nunca enfermou e jamais se apresentou de forma desagradável ou que surpreendesse pelo exotismo. A semelhança dos amigos, vestia-se com a indumentária da época, porém, emprestava-lhe a Sua irradiação superior. O teu magnetismo se exteriorizará, acentuando ou diminuindo a tua aparência, que te merece o zelo competente.

CLXXVII

Deixa o outro terminar o assunto, sem interrupção. Certamente, há um limite para deixá-lo falar. Não obstante, ouvindo-o, se equiparás mais de argumentos para esclarecê-lo. Se o interrompes, talvez conclusas equivocadamente o tema e não consigas entender o que ele te desejou dizer. Nem todos explicam o que pensam com facilidade, complicando-

se, às vezes, ou falando de maneira nebulosa. Busca penetrar na ideia e dialoga, sem ênfase nem exasperação. Não imponhas os teus pensamentos, nem tentes impedir a apresentação de outras ideias que não as tuas.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A beneficência (2)

Sede bons e caridosos: essa a chave dos céus, chave que tendes em vossas mãos. Toda a eterna felicidade se contém neste preceito: "Amai-vos uns aos outros." Não pode a alma elevar-se às altas regiões espirituais, senão pelo devotamento ao próximo; somente nos arroubos da caridade encontra ela ventura e consolação. Sede bons, amparai os vossos irmãos, deixai de lado a horrenda chaga do egoísmo. Cumprido esse dever, abrir-se-vos-á o caminho da felicidade eterna. Ademais, qual dentre vós ainda não sentiu o coração pulsar de júbilo, de íntima alegria, à narrativa de um ato de bela dedicação, de uma obra verdadeiramente caridosa? Se unicamente buscásseis a volúpia que uma ação boa proporciona, conservar-vos-íeis sempre na senda do progresso espiritual. Não vos faltam os exemplos; rara é apenas a boa vontade. Notai que a vossa história guarda piedosa lembrança de uma multidão de homens de bem. Não vos disse Jesus tudo o que concerne às virtudes da cari-

dade e do amor? Por que desprezar os seus ensinamentos divinos? Por que fechar o ouvido às suas divinas palavras, o coração a todos os seus bondosos preceitos? [...] Homens fortes, armai-vos; homens fracos, fazei da vossa brandura, da vossa fé, as vossas armas. Sede mais persuasivos, mais constantes na propagação da vossa nova doutrina. Apenas encorajamento é o que vos vimos dar; apenas para vos estimularmos o zelo e as virtudes é que Deus permite nos manifestemos a vós outros. Mas, se cada um o quisesse, bastaria a sua própria vontade e a ajuda de Deus; as manifestações espíritas unicamente se produzem para os de olhos fechados e corações indóceis.

A caridade é a virtude fundamental sobre que há de repousar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras. Sem a caridade não há esperar melhor sorte, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade não há fé, pois a fé não é mais do que pura luminosidade que torna brilhante uma alma caridosa.

A caridade é, em todos os mundos, a

eterna âncora de salvação; [...] Não ousou falar do que fiz, porque também os Espíritos têm o pudor de suas obras; considere, porém, a que inicii como uma das que mais hão de contribuir para o alívio dos vossos semelhantes. Vejo com frequência os Espíritos a pedirem lhes seja dado, por missão, continuar a minha tarefa. Vejo-os, minhas bondosas e queridas irmãs, no piedoso e divino ministério; vejo-os praticando a virtude que vos recomendo, com todo o júbilo que deriva de uma existência de dedicação e sacrifícios. Imensa dita é a minha, por ver quanto lhes honra o caráter, quanto estimada e protegida é a missão que desempenham. Homens de bem, de boa e firme vontade, uni-vos para continuar amplamente a obra de propagação da caridade; no exercício mesmo dessa virtude, encontrareis a vossa recompensa; não há alegria espiritual que ela não proporcione já na vida presente. Sede unidos, amai-vos uns aos outros, segundo os preceitos do Cristo. Assim seja.

São Vicente de Paulo. (Paris, 1858.)

A Visão Espírita — O Suicídio

Pedro Silva

- Já sabes da última?
- Sim, disseram-me agora no café.
- Era um rapaz bem novo.
- Se era! Ainda ontem passei por ele. Ninguém diria...
- Mas o que é que se passa? Parece que está tudo doido!
- Alguma coisa foi e só quem faz uma coisa destas é que sabe. A gente apenas imagina.
- Ao menos, para esse, os sofrimentos acabaram.
- Assim parece, só que a realidade é bem diferente do que estás a pensar.
- Diferente como? Morreu, acabou-se. É muito simples.
- Acabou-se a vida, mas apenas a corporal.
- A corporal? O que queres dizer com isso?
- Queres sentar-te?
- É, vai ser melhor.
- O nosso cérebro, órgão físico, com toda a sua complexa beleza e múltiplas sinapses neuronais, é o intérprete, descodificador, tradutor, vá lá, de todas as emanções da mente. Pensamentos, para ser mais exacto. A mente, por sua vez, é utilizada e accionada pelo Princípio Inteligente do Universo ou Espírito. E Espírito é o que tu és. É o que

todos somos. Princípios Inteligentes. O que pensa, vê, sente, ouve e capta o que nos rodeia, é o ser espiritual. É o que te disse há pouco, Espíritos, é o que nós somos. Faleite do cérebro versus mente para ficares com uma ideia do que é mensurável, palpável, concreto e, por outro lado, daquilo que nós não temos capacidade de medir, avaliar, ver.
- Aonde queres chegar?
- Qualquer um pode, se quiser, destruir o cérebro. Certo?
- Sim, basta premir o gatilho, apontar e, já está.
- Sim. E agora destruir a mente, a que controla o órgão que destruístes? Achas que é possível eliminá-la?
- Se é, não faço a mínima ideia.
- Não é, afirmo-te já. Nós fomos criados, como sabes, à imagem e semelhança de Deus.
Levado à letra, parece que Deus tem a mesma forma humana do que nós. Mas, aqui, não falamos de modo antropomórfico. Imagem e semelhança no sentido da Sua essência.
Nós somos Imortais e dotados de um potencial infinito de criação. É nisso que nos

assemelhamos. E, filhos de Deus, são deuses. Menores, é claro, muito menores. Mas

imortais e indestrutíveis, em essência.

- Queres dizer que...
- Sim, esse acto infeliz, o suicídio, apenas elimina o corpo físico, nada mais. Quem o comete continua, noutra dimensão, noutro campo vibratório, a viver, a pensar, e a sentir.

O problema é pensar que terminou com os seus sofrimentos. Não só não termina como constatará que além dos que padecia, terá outros, os da forma em como se suicidou.

Sofrem muito, podes crer.
- É isso, então, o inferno eterno de que se fala?
- Para quem passa maus bocados pode até parecer uma eternidade, mas não o é. Pensa comigo:

- Achas racional que Deus, na sua bondade e perfeição absolutas, criaria algo passível de ser condenado para todo o sempre? Deus é Pai. Nós, imperfeitos que ainda somos,

não damos pedras a um filho que nos pede peixe, quanto mais Ele que é a Perfeição Absoluta. Não, não faz sentido pois não?

- Pois, acho que não.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúmica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim n° 155
Maio 2021

Mensagem

Associação Espírita Terceirense
Grupo Divaldo Pereira Franco

Pela Divulgação do Espiritismo nos Açores





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Junho. O nome "Junho" é derivado da deusa romana Juno, mulher do deus Júpiter. É o sexto mês do calendário gregoriano e tem 30 dias. O antigo nome alemão do mês é Brachet ou Brachmond, já que na economia de três campos da Idade Média o cultivo do pousio começou neste mês. Nos círculos de jardineiros, isso é descrito como mês

de rosas, já que a floração das rosas em junho atinge seu pico; por esse motivo, junho era anteriormente chamado de Rosa Lua. Como sabemos, toda a rosa possui espinhos, tal como a nossa vida. Aprendamos a viver com eles pois são as provas que todos temos de ultrapassar.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

Uma Terça Aqui... "O que é ser médium?"

A mediunidade é uma faculdade inerente ao ser humano que se tem manifestado ao longo dos tempos. Acontece que, como de início tais fenómenos eram tidos como maravilhosos, por desconhecimento das leis que os regem, aqueles que conseguiam estabelecer o intercâmbio com o invisível eram considerados privilegiados e superiores.

No século XIX, uma plêiade de espíritos esclarecidos veio reavivar as verdades espirituais, talvez porque aí nos encontrássemos preparados para suportar esta verdade. Allan Kardec foi quem mais se interessou pelos fenómenos das mesas girantes, muito populares na sua época. Kardec, aplicando um rigoroso método científico, codificou a doutrina espírita, uma doutrina filosófica e de consequências morais que pretende esclarecer os homens a cerca da finalidade da vida. Kardec explica que todos os indivíduos são mais ou menos médiuns. Aliás, foi ele quem propôs a terminologia "Médium", porque significa o que está no meio. Médium, é por assim dizer, um intermediário, aquele que permite a comunicação de um espírito com as demais pessoas. Usualmente denomina-se de médium aquele em que a faculda-

de mediúnica se mostra de forma ostensiva. Entretanto muitos desconhecem que na verdade todos os seres humanos possuem um certo grau de mediunidade em estado latente, como uma semente ou princípio que poderá ou não eclodir no curso da sua existência terrena. A eclosão da mediunidade não depende da religião idade, raça ou sexo. Quando ela se manifesta, ela surge independentemente de crenças ou convicções. Na maioria dos casos a mediunidade é um compromisso que se assumiu antes de reencarnar com o intuito de acelerar o progresso espiritual do possuidor de mediunidade.

A mediunidade pode surgir como expiação, como prova ou como alerta para que aquele que a possui se mantenha consciente de que é um espírito imortal. Quando o médium a assume como expiação ela normalmente manifesta-se com o intuito de resgatar dívidas do passado e nesse caso, a mediunidade é atormentada e perturbadora. Pode dizer-se que é prova quando o médium se submete a sofrer os perigos e as tentações que lhe são inerentes com vista a demonstrar que tem condições de tudo superar.

Raramente, mas ainda assim possível, a mediunidade pode vir como missão, para auxiliar o progresso da humanidade. Aqui o espiritismo é quem melhor pode ajudar a clarificar esses sinais e a orientar o médium principiante, possibilitando-lhe equilíbrio para que depois possa incorrer no exercício da mediunidade de maneira serena com bem-estar e paz interior. Mas não fiquem com medo da mediunidade só por ser comum de início a pessoa apresentar sinais de sofrimento, perturbação e desequilíbrio.

Se a pessoa se perturba é por falta de equilíbrio emocional e por ignorância do que é a mediunidade, ou porque está sob a ação de espíritos ignorantes, sofredores ou maus.

A pessoa que possui tais problemas precisa é de ser ajudada até se equilibrar psicologicamente através de passes, vibrações e esclarecimentos doutrinários. Só irá para o desenvolvimento mediúnico, quando encaminhado para isso ou quando estiver esclarecido e relativamente preparado para o exercício da mediunidade de forma segura.

O desabrochar da mediunidade representa, para o ser humano, um horizonte novo que se abre para ele. É uma forma ou convite a fim de que se volte para o bem, que desperte para as realidades maiores da vida. Um convite para reavaliar tudo o que fizemos até hoje e recomeçar em bases espiritualizadas e seguras, descobrindo através do intercâmbio com os seres invisíveis um novo caminho para ser feliz."

É uma responsabilidade, sim, mas, sendo vivenciada com seriedade, com amor e disciplina, será sempre fonte de benefícios, em primeiro lugar para o próprio médium.

Infelizmente muita gente têm uma impressão distorcida acerca da mediunidade ou do Espiritismo porque alguns médiuns tornam-se conhecidos e exercem a sua mediunidade como profissão. Esses na verdade, não são espíritas.

Os que realmente são espíritas exercitam suas orientações para fins sérios, altruísticos e renovadores, sem qualquer conotação de rituais ou de lucros materiais.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

O Necessário e o Supérfluo

1. Como pode o homem conhecer o limite do necessário?

“Aquele que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiência e à sua própria custa.”

2. Mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades?

“Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios

lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.”

3. Que se há de pensar dos que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, com prejuízo daqueles a quem falta o necessário?

“Olvidam a lei de Deus e terão que responder pelas privações que houverem causado aos outros.”

Nada tem de absoluto o limite entre o necessário e o supérfluo.

A Civilização criou necessidades que o selvagem desconhece e os Espíritos que ditaram os preceitos acima não

pretendem que o homem civilizado deva viver como o selvagem. Tudo é relativo, cabendo à razão reger as coisas. A Civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade, que leva os homens a se prestarem mútuo apoio. Os que vivem à custa das privações dos outros exploram, em seu proveito, os benefícios da Civilização. Desta têm apenas o verniz, como muitos há que da religião só têm a máscara.

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CLXXVIII

Controla a tua ansiedade. A ansiedade mal dirigida produz danos orgânicos de variada classe e gera mal-estar onde se apresenta. Irradia uma onda inquietante e espalha insegurança em volta. A pessoa ansiosa requer mais atenção, que nem sempre se lhe pode dispensar; está sempre queixosa e acarreta proble-

mas para as demais; vê o que ainda não está ocorrendo e precipita-se a situações indesejáveis, para arrepende-se depois. A calma é o abençoado antídoto da ansiedade, que advém quando desejas esforçar-te para viver em paz e confiança em Deus.

CLXXIX

A cobiça dos bens alheios é um mal que se generaliza. Lentamente, as pessoas se apresentam insatisfeitas, cobiçando os pertences que não possuem e de que não têm real necessidade. Se cada um se bastasse com os recursos de que dispõe, a vida se tornaria mais rica de beleza e de experiências. Há uma falsa proposta de

felicidade muito propalada nestes dias, que chamaremos a posse mesmista. Todo mundo deseja as mesmas coisas que o próximo possui, e a imitação das fantasias e quimeras produzidas pela imaginação passou a ser meta a alcançar-se. Quem não consegue o mesmo, considera-se rejeitado, infeliz. Não cobices nada de ninguém. Realiza-te em ti mesmo e frui de paz.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A beneficência (3)

Chamo-me Caridade; sigo o caminho principal que conduz a Deus. Acompanhai-me, pois conheço a meta a que deveis todos visar. Dei esta manhã o meu giro habitual e, com o coração amargurado, venho dizer-vos: "Ó meus amigos, que de misérias, que de lágrimas, quanto tendes de fazer para secá-las todas!" Em vão, procurei consolar algumas pobres mães, dizendo-lhes ao ouvido: "Coragem! há corações bons que velam por vós; não sereis abandonadas; paciência! Deus lá está; sois dele amadas, sois suas eleitas." Elas pareciam ouvir-me e volviam para o meu lado os olhos arregalados de espanto; eu lhes lia no semblante que seus corpos, tiranos do Espírito, tinham fome e que, se é certo que minhas palavras lhes serenavam um pouco os corações, não lhes reconfortavam os estômagos. Repetia-lhes: "Coragem! Coragem!" Então, uma pobre mãe, ainda muito moça, que amamentava uma criancinha, tomou-a nos braços e a estendeu no

espaço vazio, como a pedir-me que protegesse aquele entezinho que só encontrava, num seio estéril, insuficiente alimentação. Alhures vi, meus amigos, pobres velhos sem trabalho e, em consequência, sem abrigo, presas de todos os sofrimentos da penúria e, envergonhados de sua miséria, sem ousarem, eles que nunca mendigaram, implorar a piedade dos transeuntes. Com o coração tímido de compaixão, eu, que nada tenho, me fiz mendiga para eles e vou, por toda parte, estimular a beneficência, inspirar bons pensamentos aos corações generosos e compassivos. Por isso é que aqui venho, meus amigos, e vos digo: "Há por aí desgraçados, em cujas choupanas falta o pão, os fogões se acham sem lume e os leitos sem cobertas. Não vos digo o que deveis fazer; deixo aos vossos bons corações a iniciativa. Se eu vos ditasse o proceder, nenhum mérito vos traria a vossa boa ação. Digo-vos apenas: "Sou a caridade e vos estendo as mãos pelos vossos irmãos que sofrem." Mas, se peço, também dou e dou muito.

Convido-vos para um grande banquete e forneço a árvore onde todos vos saciareis! Vede quanto é bela, como está carregada de flores e de frutos! Ide, ide, colhei, apanhai todos os frutos dessa magnífica árvore que se chama a beneficência. No lugar dos ramos que lhe tirardes, atarei todas as boas ações que praticardes e levarei a árvore a Deus, que a carregará de novo, porquanto a beneficência é inexaurível. Acompanhai-me, pois, meus amigos, a fim de que eu vos conte entre os que se arrolam sob a minha bandeira. Nada temais; eu vos conduzirei pelo caminho da salvação, porque sou - a Caridade.

Cárita, martirizada em Roma. (Lyon, 1861.)

A Visão Espírita — O Fim dos Tempos

Pedro Silva

- Viste o filme?
- Qual?
- O tal do 2012.
- Sim, vi.
- E que tal?
- Pois, pareceu-me ser uma espécie de previsão do fim do mundo. Sabes, os Maias eram um povo avançado para a época. Se calhar, sabiam de alguma coisa que desconhecemos. E, se bem te recordas, o tal calendário termina daqui a dois anos.
- E depois?
- A par daquilo que vemos nos telejornais, parece que isto tudo está a seguir um caminho que, sinceramente, não sei mesmo o que virá por aí abaixo!
- Estás um bocadinho pessimista ou é só impressão minha?
- Não é bem pessimista, é mais realista.
- É interessante que as pessoas pessimistas dizem todas a mesma coisa. Desculpam-se com essa de serem realistas! Essa é boa! São, isso sim, pessimistas e usam essa para se esconderem da realidade que, insistentemente, evitam. Não sei bem porquê!
- Ai é? Então que tens para me dizer sobre isso tudo?
- Baseando-me em factos anteriormente constatados só posso afirmar o que comprovado está.
- Ou seja...
- Já que insistes, vamos a isso.

- Vamos lá!
- Quando Jesus...
- Outra vez esse?
- Queres ouvir ou não? É que tenho mais que fazer!
- Ok, desculpa! Diz lá!
- Jesus, ou o Espírito mais evoluído que a humanidade terrena já conheceu, disse que havia muitas moradas na casa do Pai. Não se referia a meras casas, tal como as conhecemos. Falava, sim, dos inúmeros mundos e do Universo infinito. Assim sendo, era demasiada pretensão e ingenuidade nossa acreditar que este pequeno grão de areia, ao qual chamamos Terra, fosse o único local a ser habitado.
Como tudo está em harmonia esta, forçosamente, obedece a uma hierarquia organizada. Nós, neste plano em que nos encontramos, imitamos de forma imperfeita o que aperfeiçoado está. Ou seja, passamos por um patamar evolutivo proporcional ao nosso cabedal intelectual. Este planeta é catalogado como pertencente a um mundo de Provas e Expições estando, na escala evolutiva, logo a seguir aos considerados Primitivos. Por isso, mais próximo da linha de partida nos encontramos. Nesta sequência seguem-se os de Regeneração, seguido pelos Felizes onde o processo de reencarnação não será mais necessário e por aí fora, até aos considerados Divinos.

Este mundo, por via da evolução espiritual dos que o habitam, também evoluirá modificando-se para um onde o Bem, ou esclarecimento moral aplicado, se sobrepujará ao Mal ou desconhecimento, consciente ou não, das Leis Divinas. Deste modo, cada um de nós, quais alunos desta escola ainda primária, seguindo nosso livre-arbítrio, escolheremos estudar e dar o nosso melhor ou então, continuarmos a fazer gazeta e perdermos este comboio evolutivo. O "Passai à direita, eleitos de Meu Pai", refere-se aos que, acompanhando a transição planetária, seguirão em frente, passando de ano. Os outros, ociosos fazendo uso da sua liberdade de escolha terão, por questão de frequência vibratória, de acompanhar e seguir em frente, em mundos que se coadunem com seu estado actual ou, o que é o mesmo, "de passar à esquerda". Isto nunca esteve tão mal!
Afirmam muitos. O mal é sintoma do que poderemos designar como dores de parto. Cataclismos naturais, roubos, mortes em massa. Aspectos visíveis e observáveis todos os dias e por todos nós. Fim do mundo? São chegados os tempos! Prenúncio de morte, as tais dores? Logicamente que não! De uma nova vida? Lógico que sim! De Provas e Expições para mundo de Regeneração. Fim dos tempos, pois. Fim, sim, de uma época. Não do Mundo!

"Fora da Caridade não há Salvação!" Manter aceso o Egoísmo e o Orgulho é, neste tempo, perder o transporte que nos levará, mais cedo ou mais tarde, a usufruirmos da tão desejada paz de espírito que, nos catapultará para níveis de criadores desta Casa do Pai que é o Universo!



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 156
Junho 2021

Mensagem

Associação Espírita Terceirense
Grupo Divaldo Pereira Franco

Pela Divulgação do Espiritismo nos Açores





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrá-mos em Julho.

Julho é o sétimo mês do ano no Calendário gregoriano, tendo a duração de 31 dias. Deve o seu nome ao Cônsul e ditador romano Júlio César (100-44 A.C) sendo antes chamado *Quintilis* em latim, dado que era o quinto mês do Calendário Romano, que começava em março. Também recebeu esse nome por ser

o mês em que César nasceu.

Neste novo mês, continuemos com o propósito de nos melhorarmos e contribuirmos para um Mundo Melhor.

Bem hajam, bons estudos, um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Sare as suas Feridas”

Porquê insistirmos tanto, na rigidez, perante os acontecimentos da vida?

Sejamos mais flexíveis.

Ser-se flexível não quer dizer perda de personalidade ou ser inconstante, mas ser acessível à compreensão das coisas e das pessoas.

Quando insistimos na rigidez, incitamos a mágoa, aquele sentimento que de vez em vez, vem á superfície da mente, ocupa o nosso raciocínio e nos reporta a uma energia pesada do passado, fazendo-nos reviver novamente ou até repetidamente a situação que nos perturbou.

Acontece que a mágoa não é uma ofensa externa. Quem se magoa, magoa-se porque tem a mágoa dentro de si, uma vez que só nos atinge aquilo que encontra ECO, dentro de nós mesmos!

Se fôssemos suficientemente superiores não nos magoariamos, nem sequer ao sofrer uma injustiça de alguém muito querido. Procuraríamos, de imediato, a melhor maneira para esclarecer o mal-entendido e faríamos de tudo para ajudar aquele que foi injusto connosco, porque,

de antemão, compreenderíamos o seu erro e conseqüentemente aceitaríamos a sua fraqueza de atitude.

As dores são oportunidades educativas para vencermos bloqueios e obstáculos íntimos. Fazamos da mágoa a oportunidade de estudarmos a nós mesmos!

Tanto do ponto de vista psicológico quanto do ponto de vista espiritual, deveremos aprender a saber tirar partido da mágoa, aprendendo a lidar de maneira saudável, com as memórias e experiências vividas, mesmo que elas tenham sido extremamente avassaladoras, uma vez que temos capacidade física e psíquica para o fazer.

Assim como o corpo físico possui imensos recursos para lidar com infeções, vírus e cortes, bastando-lhe acionar a coagulação do sangue, a cicatrização ou a produção de anticorpos para recuperar-se ou adaptar-se à nova circunstância física, também o nosso psiquismo possui essa força regeneradora, essa capacidade de cicatrizar todas as feridas, de nos fazer transcender, ultrapassar, prosseguir.

Desta forma, admitamos a mágoa, como meio de ajudar-nos a resolver nossos conflitos e não esqueçamos que todos somos alunos, na escola da vida.

A arte de perceber de forma clara e real as nossas mais íntimas emoções é uma das tarefas do processo evolutivo pelo qual estamos a passar.

Não deixemos, pois, que a mágoa se instale dando origem a ideias de vingança que tantas vezes se perpetuam no além-túmulo, quando poderíamos pôr fim a esses círculos viciosos, através do Perdão e da tentativa de Amor.

Perdão, porque só ele liberta e permite que se inicie o processo de sarar nossas feridas emocionais.

Amor porque ele nos leva à prática da indulgência, de fazermos aos outros o que gostaríamos que fizessem por nós.

Se, entretanto, o amor é ainda algo muito grande, que ao menos haja sinceras tentativas de compreensão, tolerância, paciência. Todas provém do amor. E todas elas são poderosos antídotos contra a mágoa.

Sendo assim, perante qualquer dissabor, lembremos:

“Precisamos mais de autoanálise, reparação e tratamento que de condenação repressão ou castigo.”

Por: Carla Bártole



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Aborto"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Privações Voluntárias. Mortificações

1. **A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do corpo?**

“Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.”

2. **Merece censura o homem, por procurar o bem-estar?**

“É natural o desejo do bem-estar. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir-vos nem as forças físicas, nem as forças morais.”

3. **Haverá privações voluntárias que sejam meritórias?**

“Há: a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão.”

4. **Visto que os sofrimentos deste mundo nos elevam, se os suportarmos devidamente, dar-se-á que também nos elevam os que nós mesmos nos criamos?**

“Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam, porque vêm de

Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem. [...] Vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem pelo que está enfermo; sofram privações para alívio dos infelizes e então suas vidas serão úteis e, portanto, agradáveis a Deus. Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é egoísmo; sofrer pelos outros é caridade: tais os preceitos do Cristo. Fustigai o vosso espírito e não o vosso corpo, mortificai o vosso orgulho, sufocai o vosso egoísmo, e fareis muito mais pelo vosso adiantamento do que infligindo-vos rigores que já não são deste século.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CLXXX

Irradia a claridade da tua fé, através do teu sorriso, das tuas palavras, da tua atitude perante a vida.
O mundo necessita de luz para superar as sombras dominantes.
Distende a tua presença confiante e rica de luminosidade, auxiliando os tímidos e os desanimados, os que caíram e os revoltados. A luz atrai sempre, enriquecendo de

beleza. Não deixes que se apague essa estrela, porque haja fatores dissolventes e agressões em volta. Deixa-a brilhar, apontando rumos ditosos para os que anelam por uma oportunidade de realização.

CLXXXI

A máxima lição da vida é o amor. Sem ele os objetivos a alcançar perdem a finalidade, deixando a criatura à mercê das suas paixões inferiores.
O amor dilui as sombras dos sentimentos negativos, imprimindo o selo da mansidão em todos os atos.
Ama, portanto, tudo e todos. Exercita-te no amor à Natureza, que espande em Sol, ar, água, árvore,

flores, frutos, animais e homens. Deixa-te enternecer pelos convites silenciosos que o Pai Criador te faz e espalha as tuas emoções por sobre todas as coisas, dulcificando-te interiormente.
Quanto mais ames, menos serás atingido pelas farpas do mal, pois que a tua compreensão dilatada abrirá os espaços à vida, colhendo somente os efeitos da paz.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A beneficência (4)

Várias maneiras há de fazer-se a caridade, que muitos dentre vós confundem com a esmola. Diferença grande vai, no entanto, de uma para outra. A esmola, meus amigos, é algumas vezes útil, porque dá alívio aos pobres; mas é quase sempre humilhante, tanto para o que a dá, como para o que a recebe. A caridade, ao contrário, liga o benfeitor ao beneficiado e se disfarça de tantos modos! Pode-se ser caridoso, mesmo com os parentes e com os amigos, sendo uns indulgentes para com os outros, perdando-se mutuamente as fraquezas, cuidando não ferir o amor-próprio de ninguém. Vós, espíritas, podeis sê-lo na vossa maneira de proceder para com os que não pensam como vós, induzindo os menos esclarecidos a crer, mas sem os chocar, sem investir contra as suas convicções e sim atraíndo-os amavelmente às nossas reuniões, onde poderão ouvirmos e onde saberemos descobrir nos seus corações a brecha para neles penetrarmos. Eis aí um dos aspectos da caridade.

Escutai agora o que é a caridade para com os pobres, os deserdados deste mundo, mas recompensados de Deus, se aceitam sem queixumes as suas misérias, o que de vós depende. Far-me-ei compreender por um exemplo. Vejo, várias vezes, cada semana, uma reunião de senhoras, havendo-as de todas as idades. Para nós, como sabeis, são todas irmãs. Que fazem? Trabalham depressa, muito depressa; têm ágeis os dedos. Vede como trazem alegres os semblantes e como lhes batem em uníssono os corações. Mas com que fim trabalham? É que veem aproximar-se o inverno que será rude para os lares pobres. As formigas não puderam juntar durante o estio as provisões necessárias e a maior parte de suas utilidades está empenhada. As pobres mães se inquietam e choram, pensando nos filhinhos que, durante a estação invernal, sentirão frio e fome! Tende paciência, infortunadas mulheres. Deus inspirou a outras mais aquinhoadas do que vós; elas se reuniram e estão confeccionando roupinhas; depois, um destes dias, quando a Terra se achar

coberta de neve e vós vos lamentardes, dizendo: "Deus não é justo", que é o que vos sai dos lábios sempre que sofreis, vereis surgir um dos filhos dessas boas trabalhadoras que se constituíram obreiras dos pobres, pois que é para vós que elas trabalham assim, e os vossos lamentos se mudarão em bênçãos, dado que no coração dos infelizes o amor acompanha de bem perto o ódio. Como essas trabalhadoras precisam de encorajamento, vejo chegarem-lhes de todos os lados as comunicações dos bons Espíritos. Os homens que fazem parte dessa sociedade lhes trazem também seu concurso, fazendo-lhes uma dessas leituras que agradam tanto. E nós, para recompensarmos o zelo de todos e de cada um em particular, prometemos às laboriosas obreiras boa clientela, que lhes pagará à vista, em bênçãos, única moeda que tem curso no Céu, garantindo-lhes, além disso, sem receio de errar, que essa moeda não lhes faltará.

Cárita. (Lyon, 1861.)

A Visão Espírita — O Aborto

Pedro Silva

"Aqui mando eu!"

Letras gravadas a feltro em barrigas femininas. Mando em mim? Sim, é um facto. Mas, pergunta-se, em que contexto? Somos, enquanto encarnados ou revestidos deste corpo de carne, um ser "três em um". Somos, essencialmente, Espírito, que é imaterial e imortal, Corpo que é material e modificável pelo esgotamento do fluido vital e, elemento semimaterial que faz a ligação entre um e outro, o Perispírito.

Este último não só comunica entre ambos como também, regista todas as nossas acções. A ligação do espírito reencarnante ao corpo dá-se no momento da concepção, ou seja, na união do espermatozoide ao óvulo. A partir deste momento inicia-se uma nova missão para alguém que irá evoluir.

Na legislação portuguesa, se não me engano, pode-se interromper a gravidez até às dez semanas. Estamos a falar, claro, do assassinato, perdão, do aborto induzido e pre-

meditado, pois que do espontâneo outro discurso se apresentaria. É interessante a forma como nós brincamos com as palavras colocando algum floreado para evitarmos tocar na ferida. É a interrupção, que é o mesmo que suspensão, como se o processo se retomasse quando bem me apetece, é a pílula do "dia seguinte" como se ainda fôssemos a tempo de evitar a concepção, é eutanásia para abreviar o sofrimento, enfim, tentativas de enganar a própria consciência, logo essa onde estão inscritas as Leis Naturais Inexoráveis que nos regem. A mentalidade, ainda materialista, encontra as soluções para as suas questões naquilo em que se baseia a sua doutrina: nas aparências.

Sim, porque se ainda não se vê ou, se é do tamanho de um pequeno feijão, não possui vida. Interessante, porque o ar que respiramos também não se visualiza a olho nu e, no entanto...

Logo, se é inerte, pode-se estraçalhar ficando, deste modo, o caso resolvido. Porém, a realidade é bem diferente! Há vida desde a referida

concepção. Deste modo, existe transgressão à Lei Natural. É de acrescentar que tal procedimento se traduz na seguinte afirmação: "Não permito que evoluas! Ou então: "Volta para onde viestes!"

Não são raros, por consequência, os casos depressivos em mulheres que o praticam, assim como aos que, directa ou indirectamente, estiveram relacionados com o mesmo. Quanto às gravidezes causadas quer por estupro, assim como às quais foram detectadas anomalias fetais, o processo reencarnatório engloba toda uma racional explicação. Colhemos o que simplesmente semeamos, nesta ou em pretéritas existências.

Tudo está certo. Agora, interromper o processo natural do ciclo evolutivo acarreta, forçosamente, responsabilidades que, cedo ou tarde, nos serão exigidas. Por quem? Por Deus? Não, pela nossa própria consciência, a tal que tudo grava e que, a tempo certo, tudo debitará. "Consciência tranquila", uma das três directrizes que o filósofo da antiga Grécia, Sócrates, nos deixou

para que alcançássemos o sucesso espiritual. Mas, pergunta-se: e quem já cometeu tamanho acto? O que fazer? O desvio à Lei, esse cometido está. Agora, olhar em frente com outra atitude. E, para atenuar o peso consciencial:

- Caridade, Caridade e, Caridade!
- Como e com quem?
- Com confiança num tempo melhor e para com as crianças, pois são elas, realmente, o futuro!



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Fim dos Tempos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 157
Julho 2021

Mensagem

Associação Espírita Terceirense
Grupo Divaldo Pereira Franco

Pela Divulgação do Espiritismo nos Açores





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Perdão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Agosto.

Agosto, do latim *augustus*, é o oitavo mês do calendário gregoriano. É assim chamado por decreto em honra do imperador César Augusto.

É, por excelência, o mês consagrado às férias. Aproveitemos este tempo para, não só, descansar o corpo, mas, também,

para meditarmos sobre os nossos comportamentos e contexto social envolvente. Neste novo mês, continuemos com o propósito de nos melhorarmos e contribuirmos para um Mundo Melhor.

Bem hajam, bons estudos, um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Cuidado com a Inveja !”

É do foro íntimo do ser humano o desejo da saúde e da paz.

Entretanto, a saúde mental e a saúde física resultam de conquistas advindas da forma como nos alimentamos física e mentalmente.

Pa fim de reajustarmos as estruturas internas da nossa alma e passarmos a ser um verdadeiro espelho de bem-estar e de equilíbrio, é importantíssimo aprendermos a examinar e policiar os nossos pensamentos, atos e palavras. Deixarmos velhos hábitos e colocarmos na disposição de nos melhorarmos e para o conseguir, apenas precisamos de dois passos: O primeiro é querer! O segundo passo é agir!

Dos muitos pensamentos e sentimentos que habitam na nossa mente existe a inveja, um sentimento que merece toda a nossa atenção.

Facilmente se confunde ciúme com inveja, mas uma e outra são relativamente diferentes.

Ambas manifestam o nosso desejo de posse ou a nossa condição ambiciosa e

egoísta, mas enquanto o ciúme é querer manter o que se tem, a inveja vai mais longe, significa desejar aquilo que não nos pertence e não querer que o outro tenha!

O invejoso sentindo-se irredutivelmente inferiorizado perante a vida, recalca os sucessivos fracassos e frustrações e, como uma criatura ferida, reage por instinto, destila o seu veneno falando mal dos outros para esconder a raiva que sente, a insegurança em que vive e a inferioridade que o martiriza.

Há, portanto, que aprender a canalizar esse sentimento, em tese negativo, impulsionando-o a ações positivas.

Não faz sentido estabelecermos, constantemente, comparações com aquilo que os outros são e continuarmos a desconhecer o melhor que podemos ser!

Maior sentido seria começarmos a valorizar o que somos e valorizar também o que possuímos, especialmente se o que temos é fruto do nosso esforço pessoal. Porém, diante da incapacidade de sabermos lidar com a inveja, apetrechamo-

nos de amuletos, incensos e outros artigos para banhos e rituais.

Será que tudo isso funciona? Ou é mera superstição popular? Poderá um objeto ou um ritual efetuar essa proteção?

Segundo a doutrina espírita nada disso poderá resultar, porque o poder de mudar alguma coisa não se encontra nos objetos! Tudo no mundo obedece a um conjunto de leis naturais ou divinas.

Banhos, amuletos, incensos, fazem parte de uma grande área comercial, mas não oferecem resultados práticos.

O que existem é pessoas dotadas de grande força magnética, da qual podem fazer mau uso, porque sendo o pensamento a mais poderosa energia no Universo, o pensamento tanto pode construir como destruir.

Funcionamos como uma estação emissora e recetora de frequências mentais. Sempre que pensamos projetamos o que somos. É tudo questão de sintonia.

A inveja que vulgarmente catalogamos como mau olhar, nada mais é que uma



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Perdão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Destruição Necessária e Destruição Abusiva

1. É lei da Natureza a destruição?

“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”

2. O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providenciais?

“As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obede-

ce a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa.”

3. Se a regeneração dos seres faz necessária a destruição, por que os cerca a Natureza de meios de preservação e conservação?

“A fim de que a destruição não se dê antes de tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento

do princípio inteligente. Por isso foi que Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir. [...]

Já dissemos que o homem deve procurar prolongar a vida, para cumprir a sua tarefa. Tal o motivo por que Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provas. A não ser assim, ele muito frequentemente se entregaria ao desânimo. A voz íntima, que o induz a repelir a morte, lhe diz que ainda pode realizar alguma coisa pelo seu progresso. A ameaça de um perigo constitui aviso, para que se aproveite da dilação que Deus lhe concede.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CLXXXII

Há uma permanente luta íntima, quando o homem se resolve por abraçar a vida nobre. Quais dois exércitos em fúria, no campo mental, surgem constantes confrontos. Os guerreiros habituais – o egoísmo, o orgulho, a violência, a ambição – tentam superar os novos combatentes – o amor ao próximo, a humildade, a pacificação,

a renúncia. O indivíduo sente-se dividido e angustiado. Nesse terreno áspero brilha, porém, a luz da inspiração superior que lhe aclara a alma e a estimula a insistir nos propósitos elevados. Investe na batalha da vida os teus esforços nobres e não desistas. Cada dia de resistência representa uma vitória até o momento da glória total.

CLXXXIII

Desculpa, sinceramente, a ignorância dominante. Não esperes justificação do outro, o teu ofensor. Supera os ingredientes indigestos da agressão dele e mantém-te bem, buscando esquecer de fato a ocorrência má. Quem guarda mágoas intoxica-se com os miasmas que elas exalam. O agressor está muito desequilibrado e necessita

da medicação da bondade para recuperar-se. Perdeu a lucidez, e por isto agride. Concede-lhe a oportunidade que ele não te dá. É sempre mais confortável a posição de quem é generoso. Melhor que sejas tu o doador, significando que já conseguiste o que ao teu próximo falta.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Perdão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A beneficência (5)

Meus caros amigos, todos os dias ouço entre vós dizerem: "Sou pobre, não posso fazer a caridade", e todos os dias vejo que faltais com a indulgência aos vossos semelhantes.

Nada lhes perdoais e vos arvorais em juízes muitas vezes severos, sem quererdes saber se ficaríeis satisfeitos que do mesmo modo procedessem convosco.

Não é também caridade a indulgência? Vós, que apenas podeis fazer a caridade praticando a indulgência, fazei-a assim, mas fazei-a largamente. Pelo que toca à caridade material, vou contar-vos uma história do outro mundo.

Dois homens acabavam de morrer. Dissera Deus: "Enquanto esses dois homens viverem, deitar-se-ão em sacos diferentes as boas ações de cada um deles, para que por ocasião de sua morte sejam pesados." Quando ambos chegaram aos últimos momentos,

mandou Deus que lhe trouxessem os dois sacos. Um estava cheio, volumoso, atochado, e nele ressoava o metal que o enchia; o outro era pequenino e tão vazio que se podiam contar as moedas que continha. "Este o meu", disse um, "reconheço-o; fui rico e dei muito." "Este o meu", disse o outro, "sempre fui pobre, oh! quase nada tinha para repartir." Mas, oh! surpresa! postos na balança os dois sacos, o mais volumoso se revelou leve, mostrando-se pesado o outro, tanto que fez se elevasse muito o primeiro no prato da balança. Deus, então, disse ao rico: "Deste muito, é certo, mas deste por ostentação e para que o teu nome figurasse em todos os templos do orgulho e, ademais, dando, de nada te privaste. Vai para a esquerda e fica satisfeito com o te serem as tuas esmolas contadas por qualquer coisa." Depois, disse ao pobre: "Tu deste pouco, meu amigo; mas cada uma das moedas que estão nesta balança representa

uma privação que te impuseste; não deste esmolas, entretanto, praticaste a caridade, e, o que vale muito mais, fizeste a caridade naturalmente, sem cogitar de que te fosse levada em conta; foste indulgente; não te constituíste juiz do teu semelhante; ao contrário, todas as suas ações lhe relevaste: passa à direita e vai receber a tua recompensa.

Um Espírito protetor. (Lyon, 1861.)

A Visão Espírita — O Perdão

Pedro Silva

- Vais tentar, pelo menos, esquecer o que te fiz?

- Não sei, sinceramente, não sei mesmo.

- Mas... tu também já fizestes coisas parecidas a outros e...

- Ah, não é bem a mesma coisa.

- Como é que não é a mesma coisa? É sim senhor! No fundo, o que interessa é que magoaste alguém assim como o fiz contigo.

- Não sei, vou pensar...

- Vá lá, pensa e vê se esqueces isso. Desculpa, ok?

- Vou ver...

Perdoar. Tão fácil de entoar como difícil de fazer. Por falta, ainda, de melhor esclarecimento, andamos nós julgando tudo e todos, a nosso bel-prazer. O nosso perdão continua a ter o significado de: "estás desculpado mas, não te quero ver mais" ou, então, "oxalá caias numa vala e partas uma perna, desgraçado"!

No patamar evolutivo em que nos encontramos, um aspecto comum nos iguala: a imperfeição moral. É

a tola vaidade, o ciúme doentio, o egoísmo primitivo, o orgulho empinado, etc, etc.

Sou melhor do que tu! Pensamos nós. Em qual aspecto? Responde o adversário de tão absurda batalha verbal. Podemos ser, até, superiores a fulano ou sicrano mas tendo sempre como ponto de comparação, um factor comum.

No geral, sem desprezar qualquer tipo de consciência individual somos, de facto, muito semelhantes. Ora, se me pareço, moralmente falando, com outros que comigo convivem no dia-a-dia, erro e cometo as minhas falhas advindas da falta de um maior conhecimento das supremas leis que regem o Universo. Mas, como aluno da vida imortal, lá chegarei, melhor dizendo, lá chegaremos todos.

- Lá aonde?

- Olha, ainda bem que me fazes essa pergunta. Lá onde a perfeição é relativa porque, como já sabemos e temos dito, a absoluta é de Deus. Se cometo falhas que, muitas vezes, colocam os meus irmãos em situações menos agra-

dáveis, porque não perdoar sabendo que gostaria, e gosto mesmo, que os outros vejam as minhas falhas com mais compreensão e tolerância?

"Perdoai as minhas ofensas assim como eu... Epá, espera aí! Assim como o quê? Vamos lá recomeçar a oração que o Mestre nos ensinou a ver se, realmente, entendo o que estou para aqui a dizer. Perdoar é esquecer. Conhecendo a causa do insulto, observo que o outro, espiritualmente falando, se encontra doente. Outra das leis imutáveis é a das sintonias. Ou seja, nada acontece por acaso. Ninguém se aproxima de nós por mera coincidência. O contexto social no qual estamos inseridos é o mais apropriado para a nossa evolução e mais, é o resultado das múltiplas opções que tomámos e continuamos a tomar.

Acasos e coincidências não existem pois tudo o que existe obedece a um princípio inteligente que tudo rege e harmoniza. Portanto, e voltando ao tema central, sinto compaixão por aqueles que so-

frem nos hospitais as mazelas do corpo, não deveria com mais consciência, tolerar os que no espírito, essência inteligente e divina, sofrem?

Perdoar para ser perdoado, eis a simples explicação da oração. É chegado o tempo de colocar no arquivo morto o Orgulho que me faz ter pena de mim e me sentir um coitadinho, e colocar ao sol Humildade para que não corra o risco de se encher de bolor. Arejar a nossa casa mental e seguir em frente, eis o caminho!

Utopias, afirmam alguns.

Pois, se não colocarmos em prática toda uma teoria que já possuímos e não a vivenciarmos, passaremos então a viver: num perigoso mundo ilusório de utopias.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Perdão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúmica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O Perdão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 158
Agosto 2021

Mensagem

Associação Espírita Terceirense
Grupo Divaldo Pereira Franco

Pela Divulgação do Espiritismo nos Açores





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Depressão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Setembro.

Setembro é o nono mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 30 dias. Setembro deve o seu nome à palavra latina *septem* (sete), dado que era o sétimo mês do calendário romano, que começava em Março. A partir de 21 começa o Outono, nova estação, que nos traz renovação, com o cair das

folhas. É altura de repensarmos o que já nos impede de evoluir e libertarmo-nos destas âncoras que nos aprisionam ao passado.

Neste novo mês, continuemos com o propósito de nos melhorarmos e contribuirmos para um Mundo Melhor.

Bem hajam, bons estudos, um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Espiritismo: O Que Nos Revela”

É tempo de desenvolvermos critérios de avaliação da realidade que nos cerca de modo a refletir, compreender e avaliar tudo o que existe, para que cada um se desenvolva e se aperfeiçoe.

Eis o grande contributo do Espiritismo. Ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como das suas relações com o mundo corporal.

Por não ter partido de nenhuma teoria preconcebida e por ser fruto da observação do homem, apresenta-se como uma revelação científica. Ao mesmo tempo, divina por ter origem nos ensinamentos dos Espíritos Superiores e como filosofia de efeitos religiosos, mas não uma religião constituída visto que

não tem culto, nem rituais, nem templos!

Como nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem, é importante salientar que ninguém pode inculcar-lhe um profeta exclusivo. Ela foi espalhada simultaneamente por sobre a Terra a milhões de criaturas de todas as idades e condições sociais.

Allan Kardec, na humildade própria de espírito elevado, apenas atribuiu a si mesmo o papel de coordenador dos ensinamentos dos espíritos, dos quais resultaram alguns princípios fundamentais:

O Espiritismo veio provar o princípio da sobrevivência da alma; a existência do mundo invisível; definir os laços que

unem a alma ao corpo; desvendar os mistérios do nascimento e da morte e demonstrar a Lei do Progresso manifestada através da Reencarnação dos espíritos;

Pela lei de Causa e Efeito, permitiu-nos constatar que o azar é simplesmente o resultado da prática do mal e que o sofrimento cessa com o arrependimento e a reparação, inexistindo, portanto, o “sofrimento eterno – ou inferno” conceitos estes, contrários à Suprema Bondade e Justiça Divina;

Por outro lado, veio justificar os laços de família, mostrar a inutilidade dos preconceitos entre raças, castas e diferentes posições sociais incentivando-nos ao exercício da fraternidade universal e, por se tratar de uma proposta eminentemente consola-

dora, veio ajudar-nos ainda a entender os conflitos em que vivemos, as dificuldades por que passa a Terra e que somente as virtudes que amealharmos nos darão felicidade.

Entretanto, que ninguém espere que Ele apenas nos traga o lenço que enxuga as lágrimas na hora da dor, porque em si mesmo Ele pretende acima de tudo ensinar-nos a não precisarmos de chorar ou sofrer mais!

Por tudo isto, vale muito a pena conhecê-lo melhor!

Por: Carla Bártolo



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Depressão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Flagelos Destruidores

1. **Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?**

“Para fazê-la progredir mais depressa. [...] Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciáveis; daí vem que os qualifica de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.”

2. **Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?**

“Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

3. **Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?**

“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. A

vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. [...] Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real. Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solícitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CLXXXIV

No teu local de trabalho descobrirás, talvez, conspiradores da tua paz. O mundo é uma arena ampliada e as pessoas desprevenidas, ao invés de se amarem umas às outras, armam-se umas contra as outras. Em algumas circunstâncias tornam-se feras inconscientes que apenas reagem, sempre assumindo posturas inadequadas à sua situação de

humanidade, buscando tomar o lugar dos outros, derrubar, ver sofrer... Evita essa competição criminosa, essa disputa desequilibradora, atuando com retidão e consciência. A tua parte ninguém tomará, nem o teu mérito calúnia alguma ofuscará. Age, pois, com correção e fica tranquilo.

CLXXXV

Mais dia, menos dia, o sofrimento chegará ao teu coração, pois que ele faz parte dos fenômenos da vida em progresso. Sem a sua presença, a soberba, o despotismo, a agressividade se fazem insuportáveis. Porque o homem ainda não entende a voz suave do amor, defronta a aflição que lhe lima as arestas e o persuade à reflexão, ao bem.

Às vezes, o indivíduo reage, blasfema, esperneia e termina por ceder, única maneira de liberar-se. Desta forma, não te rebelas ante a dor, piorando a tua situação e desgastando-te inutilmente. A aceitação dinâmica, isto é, a transformação do sofrimento em experiência, realiza o milagre do êxito.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "A Depressão"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A beneficência (6)

A mulher rica, venturosa, que não precisa empregar o tempo nos trabalhos de sua casa, não poderá consagrar algumas horas a trabalhos úteis aos seus semelhantes? Compre, com o que lhe sobre dos prazeres, agasalhos para o desgraçado que tiritia de frio; confeccione, com suas mãos delicadas, roupas grosseiras, mas quentes; auxilie uma mãe a cobrir o filho que vai nascer. Se por isso seu filho ficar com algumas rendas de menos, o do pobre terá mais com que se aqueça. Trabalhar para os pobres é trabalhar na vinha do Senhor.

E tu, pobre operária, que não tens supérfluo, mas que, cheia de amor aos teus irmãos, também queres dar do pouco com que contas, dá algumas horas do teu dia, do teu tempo, único tesouro que possuis; faze alguns desses trabalhos elegantes que tentam os felizes; vende o produto dos teus serões e poderás igualmente oferecer aos

teus irmãos a tua parte de auxílios. Terás, talvez, algumas fitas de menos; darás, porém, calçado a um que anda descalço.

E vós, mulheres que vos votastes a Deus, trabalhai também na sua obra; mas que os vossos trabalhos não sejam unicamente para adornar as vossas capelas, para chamar a atenção sobre a vossa habilidade e paciência.

Trabalhai, minhas filhas, e que o produto de vossas obras se destine a socorrer os vossos irmãos em Deus. Os pobres são seus filhos bem-amados; trabalhar para eles é glorificá-lo. Sede-lhes a providência que diz: "Aos pássaros do céu dá Deus o alimento." Mu-dem-se o ouro e a prata que se tecem nas vossas mãos em roupas e alimentos para os que não os têm. Fazei isto e abençoado será o vosso trabalho.

Todos vós, que podeis produzir, dai; dai o vosso gênio, dai as vossas inspirações, dai o vosso coração, que Deus vos abençoará. Poetas, literatos, que só

pela gente mundana sois lidos!... satisfazei-lhe aos lazeres, mas consagrai o produto de algumas de vossas obras a socorros aos desgraçados.

Pintores, escultores, artistas de todos os gêneros!... venha também a vossa inteligência em auxílio dos vossos irmãos; não será por isso menor a vossa glória e alguns sofrimentos haverá de menos.

Todos vós podeis dar. Qualquer que seja a classe a que pertença, de alguma coisa dispões que podeis dividir. Seja o que for que Deus vos haja outorgado, uma parte do que Ele vos deu deveis àquele que carece do necessário, porquanto, em seu lugar, muito gostaríeis que outro dividisse convosco. Os vossos tesouros da Terra serão um pouco menores; contudo, os vossos tesouros do céu ficarão acrescidos. Lá colhereis pelo cêntuplo o que houverdes semeado em benefícios neste mundo.

João. (Bordeaux, 1861.)

A Visão Espírita — A Depressão

Pedro Silva

Aparentemente sempre deu a imagem de uma pessoa alegre, animada e animadora, sempre com uma palavra amiga para oferecer a quem dela necessitasse.

Aparentemente, pois é! Atrizes e actores desempenhando papéis como fuga ao seu próprio eu. Receio de se ser quem é, não vão os outros "falar mal".

A incoerência, ou o não ser ela mesma, levou-a à ruptura íntima. Dizia o que não pensava e pensava aquilo que gostaria de dizer, mas não o fazia. Dilema!

Lá bem no fundo, não gostava de si mesma, levando-a a buscar nos outros o afecto que, julgava, a iria compensar. Ilusão!

Desse conflito existencial, apesar de demonstrar um sempre "bem-estar", debitava enxurradas de pensamentos negativos direccionados à sua pessoa.

Os anos passaram e desse universo da mono ideia, preenchido pelo pessimismo, surge, com a maestria de um pássaro que constrói, subtilmente, seu ninho, a maldita depressão!

Reunida a família a decisão é unânime: a ida ao médico! Os fármacos receitados pela psiquiatra, bem o sabemos, levam o seu tempo para produzirem os efeitos que se desejam. Assim foi. O bem-estar, a alegria e a vontade de reiniciar a vida activa, lá regressaram.

A medicina convencional é de suma importância para os tratamentos da sintomatologia física do ser. Mas, e há sempre um mas nestas coisas, não estaremos a adiar um factor que é de suma importância e que se torna, cada vez mais, o elo perdido de todo este processo ligado à cura do indivíduo? Não será tempo de efectuar uma paragem para nos debruçarmos no aspecto essencial da questão que é o espiritual?

Serei o único a pensar que já é chegada a hora de a nossa medicina se unir ao conhecimento da espiritualidade? Creio que não!

Até aqui, nos mais variados campos do saber, temos andado de costas voltadas uns para os outros. É na política, é no desporto e, infelizmente, na saúde. Não será de aproveitar este momento de tantas mudanças, quer físicas, quer morais, a nível planetário, para engolirmos o nosso orgulho e nossa tola vaidade e nos virarmos uns para os outros, aproveitando os conhecimentos, já adquiridos e comprovados, na área espiritual?

Sabendo que a verdade não é propriedade de um só indivíduo aproveitemos, no entanto, as verdades relativas já adquiridas. E desse "puzzle" contendo conhecimentos parcelares, criaremos um quadro mais rico de possibilidades que, por sua vez, possuirão um maior leque de probabilidade de resposta a tantos males que nos atingem.

Mas, afinal, estávamos a falar de quê?

Ah! Já me recordo! Da depressão...

Paralelamente à medicina convencional, o espiritismo pode dar um grande contributo para minimizar ou mesmo resolver esse tipo de problemas.

A doutrina, não criticando o que quer que seja, esclarece à luz da razão, que o aspecto espiritual é fundamental quando falamos nas mais variadas patologias que nos atingem.

Ao recorrer ao centro espírita, informamos que todos nós, neste planeta, nos encontramos em diferentes patamares da evolução quer a nível intelectual, quer a nível moral e, caminhamos todos para a perfeição que será sempre relativa, visto que a absoluta é de Deus. Perante as leis naturais que, sendo perfeitas, são imutáveis, todos nós pelo livre-arbítrio fizemos, e continuamos a fazer, alguns "desviozinhos" em relação a essas regras divinas que, um dia, por nossa própria vontade, nos colocarão no rumo certo.

Até lá, a Lei de Causa e Efeito, sempre activa, vai-nos explicando o porquê das mazelas morais e físicas que nos batem à porta, fruto sempre das nossas sementes, quer desta existência corporal, que de anteriores. Desconhecendo, ainda, estes factos a tendência é para cruzarmos os braços e maldizermos tudo e todos.

Mas sabendo que somos os únicos obreiros do nosso próprio destino, não

será mais sensato reflectirmos antes de fazermos novas sementeiras, sabendo que, pensamentos, palavras e acções são todas elas sementes?

Portanto, reminiscências de vidas passadas acompanham-nos nesta vida, de modo indelével, originando os tais complexos de culpa, carregados de remorsos que, por sua vez, originam o tal desafecto próprio.

Temos dois caminhos: ou estagnamos no remorso e lentamente nos auto-destruímos ou, então, batemos à porta do arrependimento que nos abrirá caminhos para a reparação de actos desequilibrados.

Para terminar deixo-vos uma receita, que tal como tudo no espiritismo, é gratuito e que tem a ver com a nossa mudança interior para o bem e a fraternidade, atendendo aos princípios base enunciados pelo Mestre dos mestres: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos."



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Depressão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnicamente de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Depressão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 159
Setembro 2021

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrá-mos em Outubro. Outubro é o décimo mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 31 dias.

Outubro deve o seu nome à palavra latina *octo* (oito), dado que era o oitavo mês do calendário romano, que começava em março. Outono, o cair da folha, dias mais curtos, noites longas. Aproveitemos para nos

munirmos mais da prece pois, segundo o ditado popular é no “cair da folha” que as depressões se agudizam. Oremos mais e ajudemos os mais desamparados pois, solidários nos sentiremos menos solitários.

Bem hajam, bons estudos, um excelente ano com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “A obsessão”

A obsessão é a escravização momentânea do pensamento, quando este se apresenta impedido na sua livre manifestação, em razão de onda mental alheia que o constrange e perturba, impedindo a sua expansão, o seu vôo.

Qualquer cativo é doloroso. O cativo físico apresenta a possibilidade de deixar liberto o pensamento. Na obsessão, entretanto, o ser torna-se escravo de maneira integral. É a pior forma de servidão. A mais penetrante. E também a que mais nos toca o coração.

Quando o obsessivo deteta na sua vítima sentimentos de culpa, moralidade frágil, predisposição, defesas desprotegidas, aproveita para instalar a sua onda mental na mente da pessoa visada. A interferência dá-se por processo análogo ao que acontece no rádio, quando uma emissora clandestina passa a utilizar determinada frequência operada por outra, prejudicando a transmissão. Essa interferência está tanto mais assegurada quanto mais forte, potente e constante ela se apresentar, até abafar quase por completo os sons emitidos pela

emissora burlada. O perseguidor age persistentemente para que se efetue a ligação, a sintonia mental, enviando os seus pensamentos, numa repetição constante, hipnótica, à mente do obsedado, que, incauto, invigilante, os assimila e reflete, deixando-se dominar pelas ideias intrusas.

As causas da obsessão variam segundo o caráter do Espírito, contudo o que importa é ultrapassar esta fase, em primeiro lugar com tratamento médico, se necessário, e, logo imediatamente, com disciplina,

estudo, evangelho no lar, vigilância, atitude mental, reforma íntima, prece, caridade e fluidoterapia e audição de palestras espíritas.

Efetivamente, mesmo o maior dos devedores, terá ao seu alcance, o amparo dos espíritos de luz, basta esforçar-se para vencer uma fase da vida menos boa que se tornará em aprendizado!



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Guerras

- 1. O que impele o homem à guerra?**
"Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem — o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos frequente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária."
- 2. Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá?**
"Sim, quando os homens compre-

derem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos."

- 3. Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra?**

"A liberdade e o progresso."

- 4. Desde que a guerra deve ter por efeito produzir o advento da liberdade, como pode frequentemente ter por objetivo e resultado a escravização?**

"Escravidão temporária, para esmagar os povos, a fim de fazê-los progredir mais depressa."

- 5. Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu?**

"Grande culpado é esse e muitas existências lhe serão necessárias para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição."

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CLXXXVI

O lar é o templo da família. Os filhos são empréstimos divinos para a construção do futuro ditoso. Todo o tempo possível deve ser aplicado na convivência familiar, através dos diálogos, dos exemplos, tornando-se o método mais eficaz de educação. Os hábitos adquiridos no lar permanecem por toda a existência e se transferem para além do corpo.

Educar é viver com dignidade, deixando que se impregnem dos conteúdos, com vigor, aqueles que participam da convivência doméstica. Tudo quanto investas no lar retornará conforme a aplicação feita. Faz do teu lar a oficina onde a felicidade habita.

CLXXXVII

Nestes dias agitados, a angústia caminha com o homem, disfarçada de medo, de ansiedade, de sentimento de culpa. Naturalmente, as pressões a que a pessoa está sujeita respondem por tal situação. A ansiedade pelo prazer exorbitante frustra; os fatores agressivos amedrontam e a timidez encontra uma forma de levar ao complexo de

autopunição. Afasta da mente esses fantasmas responsáveis por males inumeráveis. És filho de Deus, por Ele amado, que te protege e abençoa. Não te afastes das Suas Leis e se te enganares, ao invés de te entregares a conflitos desnecessários, retorna ao caminho do dever, sem receio algum.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A piedade

A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que vos conduz a Deus. Ah! deixai que o vosso coração se enteneça ante o espetáculo das misérias e dos sofrimentos dos vossos semelhantes. Vossas lágrimas são um bálsamo que lhes derramais nas feridas e, quando, por bondosa simpatia, chegais a lhes proporcionar a esperança e a resignação, que encanto não experimentais! Tem um certo amargor, é certo, esse encanto, porque nasce ao lado da desgraça; mas não tendo o sabor acre dos gozos mundanos, também não traz as pungentes decepções do vazio que estes últimos deixam após si. Envolve-o penetrante suavidade que enche de júbilo a alma. A piedade, a piedade bem sentida é amor; amor é devotamento; devotamento é o olvido de si mesmo e esse olvido, essa abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência, a que em toda a sua

vida praticou o divino Messias e ensinou na sua doutrina tão santa e tão sublime. Quando esta doutrina for restabelecida na sua pureza primitiva, quando todos os povos se lhe submeterem, ela tornará feliz a Terra, fazendo que reinem aí a concórdia, a paz e o amor. O sentimento mais apropriado a fazer que progridais, domando em vós o egoísmo e o orgulho, aquele que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade! piedade que vos comove até as entranhas à vista dos sofrimentos de vossos irmãos, que vos impele a lhes estender a mão para socorrê-los e vos arranca lágrimas de simpatia. Nunca, portanto, abafeis nos vossos corações essas emoções celestes; não procedais como esses egoístas endurecidos que se afastam dos aflitos, porque o espetáculo de suas misérias lhes perturbaria por instantes a existência álcere. Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis. A tranquilidade comprada à custa de uma indiferença

culposa é a tranquilidade do Mar Morto, no fundo de cujas águas se escondem a vasa fétida e a corrupção. Quão longe, no entanto, se acha a piedade de causar o distúrbio e o aborrecimento de que se arreceia o egoísta! Sem dúvida, ao contato da desgraça de outrem, a alma, voltando-se para si mesma, experimenta um confrangimento natural e profundo, que põe em vibração todo o ser e o abala penosamente. Grande, porém, é a compensação, quando chegais a dar coragem e esperança a um irmão infeliz que se entenece ao aperto de uma mão amiga e cujo olhar, húmido, por vezes, de emoção e de reconhecimento, para vós se dirige docemente, antes de se fixar no Céu em agradecimento por lhe ter enviado um consolador, um amparo. A piedade é o melancólico, mas celeste precursor da caridade, primeira das virtudes que a tem por irmã e cujos benefícios ela prepara e enobrece. –

Miguel. (Bordeaux, 1862.)

A Visão Espírita — O Alcoolismo e Obsessão (1)

O alcoolismo é considerado pela Organização Mundial de Saúde uma doença incurável, mas pode ser tratado com sucesso com o apoio da terapia espírita.

O alcoolismo e a Medicina – Esteve em agosto de 1999 no Rio de Janeiro, para participar do 13o Congresso Brasileiro de Alcoolismo, o psiquiatra americano George Vaillant, autor do livro *A História Natural do Alcoolismo* Revisitada, fruto da maior pesquisa feita até hoje sobre o alcoolismo, em que pesquisadores da Universidade de Harvard acompanharam a vida de 600 homens. Na sua obra e na entrevista que concedeu a uma publicação brasileira, o dr. Vaillant afirma que, ao contrário do que muitos pensam, não existe o gene do alcoolismo, mas sim um conjunto de genes que tornam o indivíduo vulnerável à dependência do álcool. O alcoolismo é, na verdade, uma doença provocada por múltiplos fatores e condições sociais e que, segundo a Organização Mundial de Saúde, é incurável, progressiva e quase sempre fatal. Eis, de forma sintética, as principais informações e esclarecimentos dados por George Vaillant:

1. O alcoolismo é um problema de dimensões trágicas ainda subdimensionadas e seu maior dano é a destruição de famílias inteiras.
2. Metade de todas as crianças atendidas nos serviços psiquiátricos vem de famí-

lias de alcoólatras e boa parte dos abusos cometidos contra crianças tem raiz no alcoolismo.

3. Sem qualquer sombra de dúvida, o alcoolismo é uma doença. É o resultado de um cérebro que perdeu a capacidade de decidir quando começar a beber e quando parar.

4. Não é possível detectar numa criança ou num pré-adolescente traço algum que permita antever que eles se tornarão alcoólatras. “Alcoolismo cria distúrbios da personalidade, mas distúrbios da personalidade não levam necessariamente ao alcoolismo.”

5. A principal diferença entre alcoolismo e outras dependências diz respeito ao tipo de droga. Opiáceos são tranquilizantes, mas o álcool é um mau tranquilizante, tende a fazer as pessoas infelizes ficarem mais infelizes e piora a depressão. A pequena euforia que o álcool proporciona é sintoma do início da depressão do sistema nervoso central.

6. Do ponto de vista da sociedade, o álcool é um problema muito grave. O alcoólatra provoca não somente acidentes de trânsito, mas problemas graves à sua volta, a começar por sua família.

7. As únicas pessoas que estão sob o risco de alcoolismo são as que bebem regularmente, mas, se nunca passar de duas bebidas por dia, o indivíduo pode usufruir socialmente da bebida em festas, casamentos, carnaval, e não se tornar alcoólatra.

8. Há pouco a fazer para ajudar um alcoólatra, mas uma coisa é essencial: não se deve tentar proteger alguém do seu vício. Se uma mulher encontra seu marido caído no chão, desmaiado sobre seu próprio vômito, não deve dar banho e levá-lo para a cama. O único caminho para sair do alcoolismo é descobrir que o álcool é seu inimigo. Proteger uma pessoa nessa situação não ajuda.

9. Não é papel da família tentar vencer o alcoólatra de que o álcool é um mal para ele. Na verdade, em tal situação, a família precisa de ajuda, como a oferecida pelo Al-Anon, a divisão dos Alcoólicos Anônimos (AA) voltada ao apoio a famílias de alcoólatras.

10. A abstinência é fundamental no tratamento do alcoolismo. Um alcoólatra até pode beber socialmente, da mesma forma que um carro pode andar sem pneu de socorro, ou seja, é uma situação precária e um acidente é questão de tempo.

11. Num horizonte de seis meses, muitos alcoólatras conseguem manter seu consumo de álcool dentro de padrões socialmente aceitos, mas, se observarmos um intervalo maior de tempo, vamos verificar que a tendência é ir aumentando gradualmente o consumo, até voltar ao padrão antigo. Em períodos mais longos, normalmente, só quem pára de beber não sucumbe ao vício.

12. Em 1995, uma substância, a naltrexona, foi saudada como a pílula anti-alcoolismo, vendida no Brasil com o nome de Revia. Mas, em linhas gerais, drogas podem funcionar como apoio por, no máximo, um ano, visto que é muito difícil tirar algo de alguém sem oferecer alternativas de comportamento. Usar essas drogas equivale a tirar o brinquedo de uma criança e não dar nada no lugar.

13. A terapia oferecida pelos AA é parecida com as terapias behavioristas, que pretendem obter uma determinada mudança de comportamento. Mas, além de ser um tratamento barato e que dura para sempre, a terapia dos A.A. tem um componente espiritual importante. Terapias ajudam a não beber, mas os AA dão ao indivíduo um círculo de amigos sóbrios, dão-lhe significados, amigos, espiritualidade. “É o melhor tratamento que temos.”

14. Embora as estatísticas nesse campo não sejam precisas, sabe-se que cerca de 40% das abstinências estáveis são intermediadas pelos AA.

Fonte: O Consolador

(Continua)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúmica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 160
Outubro 2021

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Novembro.

Novembro é o décimo primeiro mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 30 dias. Novembro deve o seu nome à palavra latina *novem* (nove), dado que era o nono mês do calendário romano, que começava em março. Logo no dia 2 celebra-se o Dia dos Fieis Defuntos ou Dia de Finados.

Como a Doutrina Espírita é a Doutrina dos túmulos vazios celebremos, sim, o Dia dos Vivos pois, ninguém morre, apenas o corpo carnal.

Bem hajam, bons estudos, um excelente ano com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... "A Influência dos Espíritos"

Desde que há homens que existem espíritos e uma vez que eles tem o poder de se manifestar, também a possibilidade de se estabelecer comunicação com eles é um facto.

Porém a influência não se dá somente de desencarnado para encarnado, dá-se também entre os desencarnados, de encarnado para desencarnado e de encarnado para encarnado já que o mundo visível vive no meio do mundo invisível e ambos estão em contato permanente pelo pensamento.

Sendo que, são milhares os pensamentos a ocorrer-nos diariamente, podemos dizer

que os espíritos influem em nossos pensamentos e atos muito mais do que imaginamos e que influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que nos dirigem.

A nossa alma é um Espírito e muitos dos pensamentos que nos acodem estão sempre de mistura com os pensamentos dos desencarnados uma vez que se trata de uma questão de intercâmbio de sintonias mentais. O homem pode livrar-se da influência dos espíritos que procuram arrastá-lo ao mal, precisa, no entanto, de modificar o seu padrão de pensamentos pois são eles que determinam a atração de diferentes qualidades de espíritos.

Servem as diversas considerações dos espíritos para nos alertar de que somente quando sobrepusermos as boas ações às más, é que estabeleceremos uma barreira protetora contra as más influências. "Orai e vigiai" é um aspeto importantíssimo a ter em conta no dia-a-dia.

A propósito do que até aqui se disse, recordo-vos uma passagem bíblica que conta que um dia Jesus afastou um espírito impuro de um menino. Perante esse acontecimento, os discípulos perguntaram-Lhe porque é que eles não tinham sido capazes de o fazer e Jesus lhes respondeu "Esta casta de espíritos ex-

pulsa-se pela oração e pelo jejum". Mateus,17:21

Eis aqui a orientação para sabermos afastar espíritos perturbadores ou para que evitemos a sua aproximação:

- A Oração volta o nosso pensamento para Deus, eleva o nosso padrão vibratório e corta o contato com as sombras.

- O Jejum, que devemos entendê-lo no sentido espiritual convida-nos à necessidade de evitar más palavras, pensamentos viciosos, comportamentos indisciplinados....

Com todo esse empenho acordaremos, de certeza, o anjo que dormita em nós!



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Crueldade

1. Poder-se-á ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?

“É o instinto de destruição no que tem de pior, porquanto, se, algumas vezes, a destruição constitui uma necessidade, com a crueldade jamais se dá o mesmo. Ela resulta sempre de uma natureza má.”

2. Por que razão a crueldade forma o carácter predominante dos povos primitivos?

“Nos povos primitivos a matéria prepondera sobre o Espírito. Eles se entregam aos instintos do bruto e, como não experimentam outras necessidades além das da vida do corpo, só da conservação pessoal cogi-

tam e é o que os torna, em geral, cruéis. Demais, os povos de imperfeito desenvolvimento se conservam sob o império de Espíritos também imperfeitos, que lhes são simpáticos, até que povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência.”

3. A crueldade não derivará da carência de senso moral?

“Dizei melhor: da falta de desenvolvimento do senso moral; não digas da carência, porquanto o senso moral existe, como princípio, em todos os homens. É esse senso moral que dos seres cruéis fará mais tarde seres bons e humanos. Ele, pois, existe no selvagem, mas como o princípio do

perfume no germen da flor que ainda não desabrochou.”

4. Como pode dar-se que, no seio da mais adiantada civilização, se encontrem seres às vezes tão cruéis quanto os selvagens?

“Do mesmo modo que numa árvore carregada de bons frutos se encontram verdadeiros abortos. São selvagens que da civilização só têm o exterior, lobos extraviados no meio de cordeiros. Espíritos de ordem inferior e muito atrasados podem encarnar entre homens adiantados, na esperança de também se adiantarem. Mas, desde que a prova é por demais pesada, predomina a natureza primitiva.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CLXXXVIII

Nunca te omitas ante a tarefa de auxiliar.

Não somente com o dinheiro, a posição social relevante e o poder se dispõe de recursos para ajudar. A palavra gentil é geradora de estímulos e valores que logram resultados preciosos.

O verbo tem erguido civilizações, como levado multidões à guerra, à destruição.

Usa a palavra para socorrer, estimulando as pessoas caídas a levantar-se, os que dormem a despertar, os errados a corrigir-se, os agressivos a acalmar-se.

Fala com elevação e bondade, tornando-te microfone fiel a serviço do bem.

CLXXXIX

A tua vida não termina no túmulo. Com esta consciência aprende para a eternidade, reunindo valores que jamais se consumam. Toda lição que liberta do mal se incorpora à alma, como força de vida indestrutível.

Fosse a morte o fim da vida, e sem sentido seria o Universo.

A criação se esmaeceria e o ser pensante estaria

destituído de finalidade. Tudo, porém, conclama o ser à glória eterna, à continuidade do existir, ao progresso incessante. Estuda e trabalha sem cessar, com os olhos postos no teu futuro espiritual, vivendo alegre, hoje e pleno, sempre.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

Os órfãos

Meus irmãos, amai os órfãos. Se soubésseis quanto é triste ser só e abandonado, sobretudo na infância!

Deus permite que haja órfãos, para exortar-nos a servir-lhes de pais. Que divina caridade amparar uma pobre criaturinha abandonada, evitar que sofra fome e frio, dirigir-lhe a alma, a fim de que não desgarre para o vício!

Agrada a Deus quem estende a mão a uma criança abandonada, porque compreende e pratica a sua lei. Ponderai também que muitas vezes a criança que

socorreis vos foi cara noutra encarnação, caso em que, se pudésseis lembrar-vos, já não estardes praticando a caridade, mas cumprindo um dever.

Assim, pois, meus amigos, todo sofrimento é vosso irmão e tem direito à vossa caridade; não, porém, a essa caridade que magoa o coração, não a essa esmola que queima a mão em que cai, pois frequentemente bem amargos são os vossos óbolos!

Quantas vezes seriam eles recusados, se na choupana a enfermidade e a miséria não os estivessem esperando! Dai delicadamente, juntai ao benefício que fizerdes o mais precioso de

todos os benefícios: o de uma boa palavra, de uma carícia, de um sorriso amistoso.

Evitai esse ar de proteção, que equivale a revolver a lâmina no coração que sangra e considerai que, fazendo o bem, trabalhais por vós mesmos e pelos vossos.

Um Espírito familiar. (Paris, 1860.)

A Visão Espírita — O Alcoolismo e Obsessão (2)

Consequências do alcoolismo – Os efeitos do alcoolismo atingem não apenas a saúde do alcoólatra, mas igualmente a comunidade em que ele vive e, especialmente, sua família.

1.) Seus efeitos na saúde:

Físicos – afecções como a cirrose hepática e cânceres diversos.
Mentais – perda da concentração e da memória.
Neurológicos – prejuízos na coordenação motora e o caminhar cambaleante.
Psicológicos – apatia, tédio, depressão.

2.) Seus efeitos sociais:

Crimes – o número de homicídios detonados pelo álcool é surpreendente.
Acidentes de trânsito – pelo menos 30% de todos os acidentes com vítimas que ocorrem no Brasil são motivados pelo álcool.
Má produtividade no trabalho – além dos danos produzidos à empresa que paga o salário ao alcoólatra, o fato geralmente redonda na demissão e muitos não conseguem um novo emprego devido a isso.
Perda do senso do dever e dos bons costumes – falta ao trabalho, desemprego.

3.) Seus efeitos na família:

Comprometimento dos filhos – 80% dos filhos aprendem a beber em casa, diz a psicóloga Denise de Micheli.
Desestruturação do lar – o desemprego gera as dificuldades financeiras e as discussões inevitáveis.
As separações conjugais – a mulher não aguenta as conhecidas fases da euforia: a momice, a valentia e a indolência, popularmente simbolizadas na figura do macaco, do leão e do porco.
A violência doméstica – dois terços (2/3) dos casos de violência contra a criança ocorrem quando o agressor está alcoolizado.

O alcoolismo na visão espírita – A exemplo de André Luiz (Espírito), que nos mostra em seu livro *Sexo e Destino*, capítulo VI, págs. 51 a 55, como os Espíritos conseguem levar um indivíduo a beber e, ao mesmo tempo, usufruir das emanções alcoólicas, José Herculanô Pires também associa alcoolismo e obsessão.
No capítulo de abertura do livro *Diálogo dos Vivos*, obra publicada dez anos após o referido livro de André Luiz, Herculanô assevera, depois de transcrever a visão do Espírito de Cornélio Pires sobre o uso do álcool: “A obsessão mundial pelo álcool, no plano humano, corresponde a um quadro apavorante de vampirismo no plano espiritual. A medicina atual ainda reluta – e infelizmente nos seus setores mais ligados ao assun-

to, que são os da psicoterapia – em aceitar a tese espírita da obsessão. Mas as pesquisas parapsicológicas já revelaram, nos maiores centros culturais do mundo, a realidade da obsessão. De Rhine, Wickland, Pratt, nos Estados Unidos, a Soal, Carrington, Price, na Inglaterra, até a outros parapsicólogos materialistas, a descoberta do vampirismo se processou em cadeia. Todos os parapsicólogos verdadeiros, de renome científico e não marcados pela obsessão do sectarismo religioso, proclamam hoje a realidade das influências mentais entre as criaturas humanas, e entre estas e as mentes desencarnadas”.
A dependência do álcool prossegue além -túmulo e, como o Espírito não pode obtê-lo no local em que agora reside, no chamado plano extrafísico, ele só consegue satisfazer a sua compulsão pela bebida associando-se a um encarnado que beba.
Um caso de enxertia fluídica – Eis como André Luiz relata, em sua obra citada, o caso Cláudio Nogueira:

Estando Cláudio sentado na sala de seu apartamento, aconteceu de repente o impre-visto. Os desencarnados vistos à entrada do apartamento penetraram a sala e, agindo sem-cerimônia, abordaram o chefe da casa. “Beber, meu caro, quero beber!”, gritou um deles, tateando-lhe um dos ombros. Cláudio mantinha-se atento à leitura de um jornal e nada

ouviu. Contudo, se não possuía tímpanos físicos para registrar a petição, trazia na cabeça a caixa acústica da mente sintonizada com o apelante. O Espírito repetiu, pois, a solicitação, algumas vezes, na atitude do hipnotizador que insufla o próprio desejo, reafirmando uma ordem. O resultado não demorou. Viu-se o paciente desviar-se do jornal e deixar-se envolver pelo desejo de beber um trago de uísque, convicto de que buscava a bebida exclusivamente por si. Abrigando a sugestão, o pensamento de Cláudio transmutou-se, rápido. “Beber, beber!...” e a sede de aguardente se lhe articulou na ideia, ganhando forma. A mucosa pituitária se lhe aguçou, como que mais fortemente impregnada do cheiro acre que vagueava no ar. O Espírito malicioso coçou-lhe brandamente os gorgomilos, e indefinível secura lhe veio à garganta...

(Continua)

Fonte: O Consolador



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúcnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 161
Novembro 2021

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>





Boletim nº 162
Dezembro 2021

FELIZ NATAL !





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita “Alcoolismo e Obsessão”</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Dezembro.

Dezembro é o décimo segundo e último mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 31 dias. Deve o seu nome à palavra latina *decem* (dez), dado que era o décimo mês do calendário romano, que começava em março.

Neste mês comemoramos o nascimento do Governador Espiritual da Terra!

Que o Natal seja, cada vez mais, Espiritual e que sejamos mais solidários, na prática!

Bem hajam, bons estudos, um excelente ano com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Nossas Tarefas Inadiáveis”

As fatalidades, quando surgem, surpreendem, sacodem e perturbam, entretanto, é nesses momentos difíceis que se torna essencial aprendermos a encarar as dificuldades, tentarmos resolvê-las como desafios e reconhecermos que o nosso aprimoramento não surge sem disciplina!

Vale, pois, a pena esforçarmo-nos e procurarmos retirar a melhor aprendizagem de tudo o que nos acontece, porque tanto das situações de alegria, quanto das situações de amargura, poderemos sempre recolher inúmeras bênçãos para o nosso crescimento intelecto-moral.

A cada dia, façamos por imprimir mais qualidade nas nossas tarefas, entendendo que quanto mais nos empenharmos em fazer as nossas atividades bem feitas, mais felicidade e contentamento alcançaremos.

Lembremo-nos que tudo quanto fazemos, desde uma simples comi-

da a um grande banquete, de um pano de cozinha a uma peça bordada, todos os impulsos para o bem reverterão a nosso favor.

Façamos, pois, por dar o nosso melhor, não necessariamente o melhor do mundo, mas o nosso melhor, nas condições que temos, enquanto não possuímos condições melhores para fazermos melhor ainda.

É precisamente o que os bons espíritos nos incentivam como tarefas inadiáveis. Que coloquemos qualidade no que fazemos, sem neurose perfeccionista, mas com refinamento gradual!

Lembrando-nos que todos nos encontramos nos passos do progresso, facto que não podemos impedir, mas que podemos estar a retardar se nos deixarmos arrastar pelo comodismo e pelo relaxamento.

Segundo eles, nenhuma pessoa vem ao mundo para manter todas as coisas como estão ou como sempre foram, cada qual reencarna para fazer mudanças que permitam dar novos passos no caminho do aperfeiçoamento para Deus.

Todos trazemos compromissos, quer seja com a renovação de nós próprios quer seja com o mundo que nos rodeia, tornando-se extremamente importante refletirmos sobre o modo como temos vindo a proceder, porque TUDO quanto fizermos de qualquer maneira, sem sentido de responsabilidade, retornará para nós, como cobrança!

Ninguém escapará de dar conta, individualmente, das suas tarefas e compromissos porque a sementeira é, como sabemos, livre, mas a colheita será sempre obrigatória!

Segundo este princípio, que nos lembremos de que a escolha das

sementes é nossa. Tudo depende da nossa decisão e da nossa vontade!

Seja na família, nos círculos de amizade ou na área profissional, empenhemo-nos com afinco em todas as lutas terrenas, porque as dificuldades ora fazem com que a nossa inteligência se movimente para encontrarmos soluções, ora nos ensinam a viver no mundo com maior espírito de fraternidade.

Logo, não importa a quem, ajude sempre, ampare, enxugue lágrimas, escute alguém com atenção e com carinho. Recomponha o que puder. Eis aí as ocasiões de marcarmos a diferença!

Por: Carla Bártole



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Necessidade da Vida Social

1. A vida social está na Natureza?

“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”

2. É contrário à lei da Natureza o isolamento absoluto?

“Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para

progresso, auxiliando-se mutuamente.”

3. Procurando a sociedade, não fará o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento algum providencial objetivo de ordem mais geral?

“O homem tem que progredir. Isolado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contacto com

os outros homens. No isolamento, ele se embrutece e estiola.”

Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados.

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CXC

Os problemas são desafios para o homem. Toda pessoa que pensa enfrenta problemas, porquanto a vida no corpo transcorre sob a ação de variadas situações difíceis. Aprende a conviver com eles, tentando resolvê-los, quanto possível, sozinho. Se não o conseguires, busca a experiência de outrem e luta até solucioná-los no momento próprio.

Não os transfiras para os outros, que também os têm, embora não o demonstrem. É desrespeito sobrecarregar o próximo com os nossos problemas, sem considerar as aflições que, certamente, lhe pesam sobre a existência. Um problema hoje solucionado é lição para os que estão por vir. Aprende a resolvê-los, para viver em paz.

CXCI

A tua vida possui um alto significado. Descobrir o sentido da existência e para que te encontras aqui, eis a tua tarefa principal. Muitos indivíduos, por ignorância, colocam os objetivos que devem alcançar nas questões materiais e, ao conseguí-los, ficam entediados, sofrendo frustrações e tão infelizes quanto aqueles que nada lograram.

Se observas a questão espiritual da vida, a necessidade de te iluminares com o pensamento divino, toda a tua marcha se realizará segura e frutuosa. Ninguém pode sentir-se completado, se não estiver em constante ligação com Deus, a Fonte Geradora do Bem. Pensa nisso e segue o rumo da vida permanente.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

Benefícios pagos com a ingratidão

Que se deve pensar dos que, recebendo a ingratidão em paga de benefícios que fizeram, deixam de praticar o bem para não topar com os ingratos? Nesses, há mais egoísmo do que caridade, visto que fazer o bem, apenas para receber demonstrações de reconhecimento, é não o fazer com desinteresse, e o bem, feito desinteressadamente, é o único agradável a Deus. Há também orgulho, porquanto os que assim procedem se comprazem na humildade com que o beneficiado lhes vem depor aos pés o testemunho do seu reconhecimento. Aquele que procura, na Terra, recompensa ao bem que pratica não a receberá no céu. Deus, en-

tretanto, terá em apreço aquele que não a busca no mundo. [...] Ficai certos de que, se aquele a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se com a sua gratidão o beneficiado vo-lo houvesse pago. Se Deus permite por vezes sejais pagos com a ingratidão, é para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem. [...] Tende a certeza de que, ao contrário, é uma semente que com o tempo germinará. [...] Os benefícios acabam por abrandar os mais empedernidos corações; podem ser olvidados neste mundo, mas, quando se desembaraçar do seu envoltório carnal, o Espírito que os recebeu se lembrará deles e essa lembrança será o seu castigo. [...] Assim, sem o suspeitardes, tereis contribuído para o seu adiamento moral e

vireis a reconhecer a exatidão desta máxima: um benefício jamais se perde. Além disso, também por vós mesmos tereis trabalhado, porquanto granjareis o mérito de haver feito o bem desinteressadamente e sem que as deceções vos desanimassem. Ah! meus amigos, se conhecêsseis todos os laços que prendem a vossa vida atual às vossas existências anteriores; se pudésseis apanhar num golpe de vista a imensidade das relações que ligam uns aos outros os seres, para o efeito de um progresso mútuo, admiraríeis muito mais a sabedoria e a bondade do Criador, que vos concede reviver para chegardes a Ele.

Guia protetor. (Sens, 1862.)

A Visão Espírita — O Alcoolismo e Obsessão (3)

O Espírito, sagaz, percebeu-lhe, então, a adesão tácita e colou-se a ele. De começo, a carícia leve; depois da carícia, o abraço envolvente; e depois do abraço, a associação recíproca. Integraram-se ambos em exótico sucesso de enxertia fluídica.

Produziu-se ali — refere André Luiz - algo semelhante ao encaixe perfeito. Cláudio-homem absorvia o desencarnado, à guisa de sapato que se ajusta ao pé. Fundiram-se os dois, como se morassem num só corpo. Altura idêntica. Volume igual. Movimentos sincrónicos. Identificação positiva. Levantaram-se a um tempo e giraram integral-

mente incorporados um ao outro, na área estreita, arrebatando o frasco de uísque. Não se podia dizer a quem atribuir o impulso inicial de semelhante gesto, se a Cláudio que admitia a instigação, ou se ao obsessivo que a propunha.

A talagada rolou através da garganta, que se exprimia por dualidade singular: ambos os dipsómanos estalaram a língua de prazer, em ação simultânea.

Desmanchou-se então a parelha e Cláudio se dispunha a sentar, quando o outro Espírito investiu sobre ele e protestou: "eu também, eu também quero!", reavivando-se no encarna-

do a sugestão que esmorecia. Absolutamente passivo diante da sugestão, Cláudio reconstituiu, mecanicamente, a impressão de insaciedade. Bastou isso e o vampiro, sorridente, apossou-se dele, repetindo-se o fenómeno visto anteriormente.

André aproximou-se então de Cláudio, para avaliar até que ponto ele sofria mentalmente aquele processo de fusão. Mas ele continuava livre, no íntimo, e não experimentava qualquer espécie de tortura, a fim de render-se. Hospedava o outro simplesmente, aceitava-lhe a direção, entregava-se por deliberação própria.

Nenhuma simbiose em que fosse a vítima. A associação era implícita, a mistura era natural. Efetuava-se a ocorrência na base da percussão. Apelo e resposta. Eram cordas afinadas no mesmo tom. Após novo trago, o dono da casa estirou-se no divã e retomou a leitura, enquanto os Espíritos voltaram ao corredor de acesso, chasqueando, sarcásticos...

(Continua no próximo boletim)

Fonte: O Consolador



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 162
Dezembro 2021

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>

